Embargo – London Schedule – Hiperinflação de Weimar.

Embargo económico e reparações.

Embargo. O embargo económico à Alemanha dura por 9 meses após o armistício. Combinado com a miséria provocada pela guerra, causou a morte de 800,000 pessoas.

Reparações. Em adição, as reparações de guerra levaram à perda de 108,000 cavalos, 205,000 cabeças de gado, 426,000 ovelhas, and 240,000 porcos (fowl).

De Versailles à hiperinflação de Weimar.

Versailles e a destruição económica da Alemanha. Com Versailles, em 1919, surge a destruição económica da Alemanha, bem como a perca das colónias e da maior parte dos recursos.

(HVC – 19:10) Tratado de Versailles. Hiperinflação.

Versailles e London Schedule. O Tratado de Versailles impõe reparações, que começam por ser realizadas através do London Schedule. A Alemanha tem vários abatimentos de dívida, sobre os pagamentos a realizar. Pelo meio, surgem episódios como a ocupação do Ruhr, por França e Bélgica.

Alemanha sem condições, ou vontade, para cumprir obrigações. A Alemanha só conseguiria cumprir as suas obrigações, nas reparações, sob duas condições: (a) se tivesse um excedente orçamental e (b) se tivesse mais exportações que importações, i.e., um equilíbrio de balança favorável. Dado que, nenhuma destas condições estava presente no período de 1921-23, a Alemanha não podia, com efeito, pagar reparações. A condição geral era a de que os alemães não estavam dispostos a pagar reprações, e os credores não estavam dispostos a aceitar pagamento na única forma pela qual o pagamento poderia ser honestamento feito, i.e., aceitando a importação de bens e serviços alemães.

Weimar recorre à emissão em massa de fiat, para financiar operações. De modo a cumprir os pagamentos de Versailles e financiar as operações de reconstrução, o governo recorre à emissão em massa de marcos, incorrendo em progressivamente maiores défices orçamentais. A táctica adoptada pelo governo alemão foi a de manter um défice orçamental de ano para ano, resolvendo os défices por meio do pedido de empréstimos ao Reichsbank. O resultado foi inflação aguda. Esta inflação não foi forçada aos alemães pela necessidade de pagar reparações (como reclararam ser o caso, na altura) mas pelo método usado para as pagar (ou melhor, para evitar pagá-las).

Expansão galopante da emissão de marcos. A Alemanha manteve as taxas de juro muito abaixo do nível de inflação, expandindo rapidamente a criação de dinheiro. Ao mesmo tempo, os bancos privados criam enormes quantidades de moeda para fins de empréstimo. Estes marcos eram criados a pedido e emprestados aos investidores, a juros lucrativos para os bancos. Ao início, a especulação foi alimentada pelo Reichsbank, que tinha acabado de ser privatizado. Mas, quando o Reichsbank já não conseguia fazer frente à procura voraz por marcos, outros bancos privados tiveram a permissão para os criar a partir do nada, e emprestá-los a juros.

Campanhas de short-selling sobre o marco. Com a compra e venda de marcos a ser tornada num negócio florescente, numa Alemanha destruída, o que aconteceu foi que grupos de especuladores, domésticos e estrangeiros, começaram a apostar vorazmente na quebra do valor do marco através de vendas curtas. Este é um processo auto-confirmatório, uma vez que as operações de short-selling são feitas com base na emissão de mais e mais moeda, o que resulta na desvalorização assegurada da mesma. A especulação tornou-se selvagem, provocando mania, pânico, hiperinflação.

Hiperinflação de Weimar. O resultado foi a desvalorização exponencial do marco. Foi apenas no período de dois anos entre 1921 e 1923 que a verdadeira hiperinflação de Weimar aconteceu. Na culminação, em Novembro de 1923, o marco tinha sido desvalorizado na proporção de 1 trilião, por comparação com os valores de 1914. Em Janeiro, o dólar valia 18.000 marcos. Em Julho era 353.000, em Agosto 4.260.000, em Novembro 4,200,000,000,000.

Efeitos da hiperinflação de Weimar.

Devasta classe média, favorece grupos influentes, encoraja extremistas. A inflação não foi ruinosa para os grupos mais influentes na sociedade alemã. Porém, devastou a classe média, e encorajou os elementos extremistas, como o NSDAP. Os grupos que tinham a sua propriedade em riqueza real (terra, indústria, etc.), foram beneficiados pela inflação, que aumentou o valor das suas propriedades e limpou as suas dívidas (essencialmente, hipotecas e obrigações industriais).

A inflação permitiu compras de saldo sobre bens e propriedade. Durante este período, era possível pedir dinheiro emprestado numa data, usá-lo para adquirir bens e propriedade, e pagar de volta mais tarde a saldos, com a desvalorização contínua da moeda. Banqueiros, industrialistas (estrangeiros e alemães – gente como Stinnes, Thyssen, e Krupp), bem como Junkers, conseguiram usar este período para adquirir tremendas quantidades de propriedade industrial com dinheiro emprestado. Os Junkers também beneficiaram bastante deste processo por via do aumento tremendo nos preços da comida.

Com a hiperinflação, aquisição hostil da economia alemã. No final, com o estouro hiperinflacionário, a economia pôde ser comprada ao preço da chuva pelos grandes

grupos económicos nacionais e internacionais. Qualquer pessoa com uma mão cheia de libras, dólares ou francos podia comprar aquilo que quisesse. Todo o processo configurou uma aquisição hostil da economia germânica, levada a cabo pelos grandes grupos económicos nacionais e internacionais.

Marjori Palmer – "The sack of Germany". «*One of the most morale-damaging aspects of the inflation was the "sack of Germany" that occurred at the height of the [1923] inflation. Anyone who possessed dollars or sterling was king in Germany. A few American dollars would allow a man to live like a millionaire. Foreigners swarmed into the country, buying up family treasures, estates, jewelry and art works at unbelievable low prices*» – Marjori Palmer, 1918-1923 German Hyperinflation, (New York: Traders Press, 1967)

O caso da United European Investors, Ltd, de FDR. Roosevelt era o maior shareholder individual. A UEI tinha um charter canadiano que lhe dava o poder de fazer, basicamente, tudo, incluindo: o direito de promover trocas e comércio entre o Canadá e qualquer outro país; to acquire title to property; underwrite or otherwise deal in bonds, stocks, and shares; act as brokers and agents; undertake all kinds of functions in regard to purchase, exchange, and transfer of stocks and shares; lend money; carry on any business, "manufacturing or otherwise;" and buy and sell property. In fact, on reading the charter, it is difficult to visualize any activity that could not be carried out under its numerous clauses.

Um facto interessante: a hiperinflação ocorreu sob os auspícios do Chanceler Wilhelm Cuno, que era um director da HAPAG. John von Berenberg Gossler, o conselheiro da UEI na Alemanha, era também um director dessa companhia. Ou seja, o co-director do responsável pela hiperinflação estava a lucrar das catástrofes políticas levadas a cabo pelo seu colega.

Dawes e Young – Cartelização – Austeridade e radicalização.

Comités Dawes e Young são compostos por banqueiros.

"Comités internacionais de peritos financeiros".

Quais as composições dos painéis de peritos destes planos? Estes homens eram banqueiros. Estes eram os mesmos financeiros que, periodicamente, tiravam as suas cartolas de banqueiros e se assumiam como 'estadistas'.

Como estadistas, formulam planos. Como banqueiros, recolhem os lucros.

Delegações Morgan, Banco de Inglaterra, Quarteto/Reichsbank. Por outras, palavras, as delegações US eram, pura e simplesmente, delegações Morgan, utilizando a autoridade e o selo dos EUA, para promover planos financeiros para sua própria vantagem pecuniária.

DAWES.

Charles G. Dawes. Banqueiro. Chairman do Allied Committee of Experts, em 1924.

Owen Young. Representante Morgan, presidente da GE. Em 1929, torna-se ele próprio chairman do Allied Committee of Experts, apoiado pelo próprio Morgan.

Sir Josiah Stamp. Barão, industrialista (chairman da London, Midland and Scottish Railway) e banqueiro (director do Bank of England).

Sir Robert M. Kindersley.

Bélgica. Barão Maurice Houtart; Emile Francqui.

França. Jean Parmentier; Edgard Allix.

Itália. Alberto Pirelli, Frederico Flora;

Hjalmar Schacht: em 1924, era presidente do Reichsbank e tinha tido um papel proeminente na organização do Dawes Plan. Veio a implementar as medidas draconianas de austeridade do plano na Alemanha.

Carl Melchior. Banqueiro alemão.

YOUNG.

Owen Young.

JP Morgan Jr.

Thomas W. Lamont. O partner de JP Morgan.

Voegler, Melchior, Schacht. Um dos delegados alemães de 1929 é A. Voegler, do cartel do aço VS. Outros eram Hjalmar Schacht e Carl Melchior.

LLOYD GEORGE – "The bankers dictated the Dawes settlement".

«*The international bankers dictated the Dawes reparations settlement. The Protocol which was signed between the Allies and Associated Powers and Germany is the triumph of the international financier. Agreement would never have been reached without the brusque and brutal intervention of the international bankers. They swept statesmen, politicians and journalists to one side, and issued their orders with the imperiousness of absolute monarchs, who knew that there was no appeal from their ruthless decrees. The settlement is the joint ukase of King Dollar and King Sterling. Dawes report was theirs. They inspired and fashioned it. The Dawes Report was fashioned by the Money Kings. The orders of German financiers to their political representatives were just as peremptory as those of allied bankers to their political representatives*» – Lloyd George, cit. por N.Y. Journal American, June 24, 1924

Planos Dawes e Young – Generalidades.

Dawes (Set. 1924 – Jan. 1930). Repõe o Reichsbank, sob supervisão aliada.

Young (Jan. 1930 – Jun. 1931). Institui o BIS.

O carrossel Dawes e Young.

EUA → Alemanha → França, Bélgica, Itália, etc. → UK → EUA.

Empréstimos suportados por subscritores a obrigações. Dawes bonds e Young bonds. O fardo das reparações monetárias aos Aliados foi, consequentemente, carregado por pelos subscritores estrangeiros aos títulos alemães emitidos pelas casas financeiras de Wall Street – a lucros significativos para elas próprias, naturalmente.

Alemanha autorizada a endividar-se acima das suas possibilidades.

No final, devia mais que o início. A Alemanha pagou reparações por 5 anos sob o Plano Dawes (1924-29) e no final devia mais que no início.

O carrossel Dawes e Young – QUIGLEY.

O resultante Dawes Plan foi, de acordo com Carroll Quigley, «*largely a J.P. Morgan production… It is worthy of note that this system was set up by the international bankers and that the subsequent lending of other people's money to Germany was very*

profitable to these bankers… Foreign exchange went to Germany as loans, back to Italy, Belgium, France, and Britain as reparations, and finally back to the United States as payments on war debts. The only things wrong with the system were (a) that it would collapse as soon as the United States ceased to lend, and (b) in the meantime debts were merely being shifted from one account to another and no one was really getting any nearer to solvency. In the period 1924-1931, Germany paid 10.5 billion marks in reparations but borrowed abroad a total of 18.6 billion marks. Nothing was settled by all this, but the international bankers sat in heaven, under a rain of fees and commissions… Owen D. Young (a Morgan agent)… served as chairman of the committee which drew up the new agreements (February to June 1929)… The crash of the New York stock market in October 1929 marked the end of the decade of reconstruction and opened the decade of destruction between the two wars. This crash ended the American loans to Germany and thus cut off the flow of foreign exchange which made it possible for Germany to appear as if it were paying reparations. In seven years, 1924-1931, the debt of the German federal government went up 6.6 billion marks while the debts of German local governments went up 11.6 billion marks. Germany's net foreign debt, both public and private, was increased in the same period by 18.6 billion marks, exclusive of reparations. Germany could pay reparations only so long as her debts continued to grow because only by increasing debts could the necessary foreign exchange be obtained» – Carroll Quigley (1966), "Tragedy and Hope: A History of the World in Our Time".

Case study – International Germanic Trust Company, 1927 – Harriman e FDR. Um bom exemplo do tipo de instituições que proliferaram em redor do Dawes Plan. Est. 1927 para "*suprir a falta de instituições bancárias na Europa Central*".

Organizadores. Incluem FDR, Herman Metz (director da IG Farben), E.R. Harriman (W.A. Harriman & Co).

Declaração de propósitos. «*There appears to be a real need for an institution of sufficient size and backing, to take the place of those institutions which existed before the war and were primarily concerned in financing commercial intercourse between America and the Central European business world. Through its incorporators the trust company will have and develop relations both with Americans of German descent throughout this country and with business and banking institutions in Germany. It is the intention of the company to stress particularly the development of its foreign and trust departments, and to* ***provide an effective fiscal agency in the expected liquidation of German properties and trusts still in Government custody****… The company will, from the outset, be assured the support of important organizations and societies in this country, and the small depositor both in and outside of New York City will be welcome. It will aim to distribute its shares widely and in comparatively small amounts. There will be no voting trust nor individual or group control*»

O carrossel Dawes e Young – Consolidação, cartelização, aliança com Quarteto.

Compra de partes inteiras da economia por capital estrangeiro.

Destaque para **JP Morgan**, **Rockefeller**, **Harriman**. Para além das fortunas ganhas em juros e comissões, estas agências compram secções inteiras da economia alemã a condições de saldo. No início dos anos 30, estes interesses controlam todos os principais sectores económicos.

O **Quarteto** é o parceiro natural de negócios de pessoas como Morgan e Harriman.

Alocação selectiva de capitais. Dos empréstimos dos planos.

Os três cartéis: IG Farben – Vereinigte Stahlwerke – AEG. Formação de três cartéis, gigantescas combinações, nos três sectores mais significativos da economia industrial alemã: aço, petroquímica, e electricidade.

Representam a corrente autocrática germânica, fundida com capital americano.

Firmas de Wall Street instrumentais para a formação dos cartéis.

Dillon, Read & Co., ***Harris, Forbes & Co***., ***National City Bank (Morgan)***. Entre estas casas, são dados ¾ dos empréstimos.

GTC, KLC, ETC. Outras casas envolvidas são a Guaranty Trust, a Kuhn, Loeb & Co., a Equitable Trust Co.

O carrossel Dawes e Young – Austeridade e radicalização.

Dívidas nacionais pagas através de "austeridade" – Confiscação de riqueza.

Rapina da Alemanha média.

Controlos fiscais e taxação incapacitante.

Cortes de benefícios.

Pobreza.

Desemprego generalizado.

Este processo abre as portas à radicalização da sociedade alemã. Todo este processo gera insatisfação e radicalização e permite o descrédito do sistema parlamentar. Cria uma excitação pró-nacionalista e securitária, que abre às portas à ascensão do partido nacional-socialista, de Hitler, visto como o principal "opositor" ao plano.

Anglo-German Fellowship – Montagu Norman.

Anglo-German Fellowship (1935-39).

Est. Londres, Setembro de 1935. Pelo banqueiro mercante Ernest Tennant, amigo de Joachim von Ribbentrop, na altura embaixador alemão na Grã-Bretanha.

Almeja "construir amizade com a Alemanha nazi". Surge na tradição de vários grupos ingleses pró-nazis, com similares declarações de intenções. Estabelecidos a partir do ponto em que Adolf Hitler chegou ao poder.

Membros.

Banco de Inglaterra. Montague Norman (governador) e Frank Cyril Tiarks (director).

Imprensa. Geoffrey Dawson (editor do The Times).

Forças armadas. Admiral Sir Barry Domvile, Admiral Sir Murray Sueter.

Cambridge Apostles. Os agentes duplos Guy Burgess e Kim Philby.

Alemanha. Hjalmar Schacht, Prince von Bismarck.

Contraparte alemã. A organização irmã em Berlim, Alemanha, é a *Deutsch-Englische Gesellschaft*.

Anglo-German Fellowship – Cliveden Set e a tripartição do mundo.

A AGF faz lobbying para aliança anglo-germânica. Nos termos da tripartição do mundo, o projecto Cliveden Set.

Reúne Montagu Norman e Hjalmar Schacht.

Norman e Banco de Inglaterra apoiam rearmamento nazi.

O assistente de Montagu Norman é Otto Niemeyer, de origem alemã.

Norman e Niemeyer apoiam persistentemente o rearmamento da Alemanha nazi, até à Declaração de Guerra.

Fazem empréstimos ao governo alemão através do Banco de Inglaterra.

Encorajam os financeiros da City a fazer exactamente o mesmo.

Apaziguamento – Encorajamento aberto. Historicamente, isto insere-se na política de apaziguamento inspirada pelo Cliveden Set, que foi antes uma política de encorajamento aberto.

Transferência de ouro checoslovaco. Pós-invasão da Checoslováquia, em Setembro de 1938, Alemanha reclama ouro checo guardado no Banco de Inglaterra, através do BIS. Norman transfere os £6,000,000 de ouro checo para o Reichsbank em Março de 1939.

A amizade de Norman e Schacht.

Ambos eram membros da Anglo-German Fellowship.

Antes da guerra, Norman atende baptizado do filho de Hjalmar Schacht.

É suspeito de visitar Schacht na Alemanha em Julho de 1942.

Após desconstrução, autoritarismo – Financiamento NSDAP – Keppler Circle.

Processo na Alemanha segue o percurso usual.

Desconstrução e pilhagem → Reconstrução autoritária.

Financiamento NSDAP (20s) – Schroeder, Ford, Stinnes, Thyssen.

1923. Henry Ford.

1924. Fritz Thyssen – Albert Voegler (VS) – Emil Kirdorf (antes envolvido no financiamento da revolução bolchevique) – Kurt von Schröeder.

1925. Família Hugo Stinnes (envolvidos na URSS) – Putzi Hanfstaengl.

Financiamento NSDAP (30s) – Cartéis.

Principal financiamento aos Nazis surge dos cartéis multinacionais. Com a excepção de Fritz Thyssen e Emil Kirdorff, os maiores contribuidores aos nazis não são firmas ou companhias puramente alemãs, mas sim as multinacionais – AEG, DAPAG, IG Farben, etc. Estes conglomerados multinacionais tinham sido construídos com empréstimos de Wall Street nos anos 20 e tinham uma grande participação financeira e directorados americanos.

Predadores financeiros constrõem autoritarismo nazi. Os mesmos grupos que tinham levado a cabo a pilhagem concertada da Alemanha vão surgir como os principais contribuidores para o partido nazi. Vão dar aos nazis a liquidez suficiente para montar um poderoso movimento social com o seu próprio exército privado.

Keppler Circle – Himmler's Circle of Friends.

Originado nas reuniões de 1932-33. Foi originado como um grupo de homens de negócios alemães suportando a ascensão de Hitler ao poder, antes e durante 1933.

Himmler e von Schroeder assumem controlo – **Núcleo central do Nazismo**. Em meados dos anos 30, cai sob o controlo organizacional de Himmler e von Schroeder. Torna-se o núcleo duro do apoio financeiro e industrial ao nazismo.

Composição original (pré-1932) – DAPAG (SO), IG Farben, AEG, VS, ITT. É lá que vamos encontrar a presença da Standard Oil e da ITT, representadas entre 1933 e 1944.

Durante o período nazi, vamos encontrar os três cartéis, bem como representantes da ITT e da DAPAG (SO), altamente representados no círculo.

- Hjalmar Schacht;
- Wilhelm Keppler, que viria a tornar-se chairman da BRABAG, uma das subsidiárias da IG Farben;
- Kurt von Schroeder (Subsidiárias ITT);
- Representantes AEG;
- Representantes VS;
- Representante DAPAG (SO);
- Representante Commerzbank.

Sonder Konto S, 1943-44 – ITT e DAPAG. Em 1943 e 1944, as subsidiárias da ITT vão fazer elevadas contribuições para a Sonder Konto S (Special Account S), destinada a financiar as SS. O mesmo vai acontecer em 1944 com a DAG (ex-DAPAG).

Keppler Circle – Reuniões NSDAP-Cartéis.

(1) Reunião **Kaiserhof**, Maio de 1932.

IG Farben, American IG, HAPAG, GPT. Toma lugar entre Herman Schmitz da I.G. Farben, Max Ilgner da American I.G., Kiep da Hamburg-America Line (HAPAG), e Diem da German Potash Trust. Juntos, contribuem mais de 500.000 marcos, que são depositados na conta de Rudolph Hess, no Deutsche Bank.

(2) **20 de Fevereiro** de 1933 – Nationale Treuhand.

Hjalmar Schacht, Goering, 20-25 banqueiros e industrialistas. Reunião organizada por Hjalmar Schacht na casa de Goering, para preparar o terreno para as eleições de 5 de Março. Um dos propósitos da reunião foi o de obter dinheiro para o financiamento da campanha nazi. Estiveram presentes entre 20 a 25 banqueiros e industrialistas.

Banca: August von Finck, de Merck, Fink & Co.

Seguros: Allianz

Indústria química: IG Farben; DAPAG (Standard Oil)

Aço e minas: Vereinigte Stahlwerke AG; Hoesch, Krupp

Automóveis: Opel (GM)

Equipamento pesado: DEMAG

Petróleo: Wintershall (e Standard Oil, através da DAPAG)

Outros: Subsidiárias da ITT (através de von Schroeder)

Também, Gunther Quandt.

Nationale Treuhand (Delbrück Shickler Bank, de Berlim). Fundo administrado por Hjalmar Schacht e Rudolph Hess, e usado para eleger Hitler em 1933. Principais contribuidores: IG Farben; Krupp; DAPAG; Thyssen; IGE (Osram e AEG); Opel-GM; Vereinigte Stahlwerke AG; ITT (através de von Schroeder); Allianz. Mais de 2 milhões de marcos em contribuições.

DODD – Carta a FDR.

Carta do Embaixador Dodd a FDR, 19 de Outubro de 1936.

Capital americano alimenta monstro nazi. Queixa-se do modo como capital americano estava a ser investido em todas as facetas da sociedade nazi, deste modo alimentando o que Dodd percebia como sendo um monstro;

DuPonts: armamento e IG Farben. Os DuPonts estavam altamente investidos na indústria do armamento – a sua principal aliança era com a IG Farben.

Standard Oil: apoio financeiro e técnico.

International Harvester Company: estava a obter lucros com a indústria do armamento.

Companhias de aeronáutica em acordos com Krupps.

General Motors e Ford altamente envolvidas através de subsidiárias.

Este apoio era prestado sem que a maior parte das companhias pudessem retirar os lucros da Alemanha; antes, reinvestiam-nos na economia alemã.

«*...more than a hundred American corporations have subsidiaries here or cooperative understandings. The DuPonts have three allies in Germany that are aiding in the armament business. Their chief ally is the I. G. Farben Company... Standard Oil Company... has made $500,000 a year helping Germans make Ersatz gas for war purposes… Even our airplanes people have secret arrangement with Krupps. General Motor Company and Ford do enormous businesses/sic] here through their subsidiaries... I mention these facts because they complicate things and add to war dangers*»

Dodd, na sua aparente ingenuidade, esperava que Roosevelt viesse a intervir.

DODD – Os Morgans.

«*I would not sit down to lunch with a Morgan — except possibly to learn something of his motives and attitudes*» – William E. Dodd, Ambassador Dodd's Diary, 1933-1938

INDÚSTRIA.

Cartéis multinacionais essenciais para III Reich e II Guerra.

São os grandes responsáveis pelo rearmamento alemão.

Rearmamento nazi é um facto conhecido em 1935. A partir de, pelo menos, 1935, a imprensa americana e europeia tinha consciência de que a produção industrial alemã estava orientada para o rearmamento e para as preparações de guerra. E, o que é mais importante, havia a noção de que a indústria alemã estava sob controlo dos Nazis e estava a ser utilizada para servir o rearmamento da Alemanha. A firma mais frequentemente mencionada neste contexto era o gigantesco cartel de produção química, IG Farben.

Vereinigte Stahlwerke, AG.

"União Metalúrgica", "United Steelworks".

Produção em aço, explosivos, carvão. Aço. Tubos. Placas metálicas. Explosivos. Carvão.

Essencial para máquina de guerra nazi. Juntamente com IG Farben, produz 95% dos explosivos alemães usados durante a II Guerra Mundial.

Directores partilhados com Farben, AEG, UBC-NY. Dois directores neste caos, incluíndo um associado pessoal de Thyssen.

AEG – International General Electric – Osram.

Nos anos 30, IGE e AEG dominam o planeta – associadas. Nos anos 30, a IGE é a companhia central do planeta, em termos da produção e fornecimento de electricidade. Estão intimamente casadas entre si.

Financiamento do NSDAP – Indústria de guerra – Escravatura. A AEG e a Osram, sob dominância americana, vão financiar Hitler. A AEG vai financiar o rearmamento da Alemanha a partir de 1933, e ser um pilar essencial da sociedade industrial nazi, através da rede eléctrica.

Colaborações – IG Farben, Krupp, Thyssen, International Bank.

<u>Directores</u>. Owen Young e Gerard Swope (os rapazes de Morgan) são ambos directores da AEG e da Osram. Representante do Openheim & Co. e Gunther Quandt. Vários directores da AEG (3) estavam também nos quadros da IG Farben; e havia também troca de 3 directores com a Vereinigte Stahlwerke.

Siemens.

<u>Sector eléctrico</u>. Ao contrário da AEG, não tem directores da IGE, apesar de esta ter participação social na companhia.

<u>Financiamento do NSDAP – Rearmamento – Escravatura</u>. Usou extensivamente trabalho escravo (por exemplo, 100.000 prisioneiros de Auschwitz).

ITT [Morgan e Schroeder].

<u>Domínio exercido por JP Morgan</u>.

<u>Outras firmas envolvidas</u>. Carnegie; Max Warburg; National City Bank; United Fruit; Bank of America; New York Trust Company.

<u>Comunicações navais e aéreas – Caças Focke-Wolfe – Electricidade</u>.

<u>Sampson – "The sovereign state of ITT"</u>.

«*Thus while I.T.T. Focke-Wolfe planes were bombing Allied ships, and I. T. T. lines were passing information to German submarines, I.T.T. direction .finders were saving other ships from torpedoes*» (Anthony Sampson, *The Sovereign State of I.T.T.,* New York: Stein & Day, 1973, p. 40.)

<u>Holdings na Alemanha militarizada</u>.

Telefunken. Comunicações e radar. Usou trabalho escravo.

Lorenz AG.

Focke-Wolfe. Caças-bombardeiros.

Standard Elektrizitats.

Mix & Genest. A ITT controlava a Standard Elektrizitats (Standard Electric) na Alemanha e esta, por sua vez, controlava 94% da Mix & Genest.

<u>Barão Kurt von Schroeder, o homem ITT na Alemanha</u>.

Ford.

Ford Motor AG, filial Ford na Alemanha.

Ford Motor AG e General Motors controlam Opel.

Combinação com IG Farben. Em 1928, a Ford Motor AG é combinada com IG Farben, que passa a deter 40% do capital da empresa. Ao mesmo tempo, Edsel Ford junta-se ao quadro da American I.G.

Ford colabora durante II Guerra [*Foreign Funds Control section of the Treasury Department*]. Durante a Guerra, até 1941, a Ford Americana assumiu a pose de "neutralidade estrita", e sancionou inteiramente que as suas subsidiárias alemã e restantes europeais produzissem material de guerra para a Wehrmacht.

Ford anuncia atitude de "estrita neutralidade".

Ford-Afrique. A colaboração Ford/nazis durante a guerra foi selada pela inauguração da Ford-Afrique, em Dezembro de 1941: registada na França ocupada, operacional na Algéria, Tunísia, Marrocos, África francófona (ou seja, em muito do território do Norte de África ocupado pelos Nazis). Os directores eram franceses, e notórios pró-Nazis.

Até meados de 1942, volume de negócios aumenta substancialmente. Até meados de 1942, o volume de negócios das subsidiárias francesas da Ford aumentou substancialmente, para mero benefício das forças de ocupação alemãs. O aumento no volume de negócios das subsidiárias francesas da Ford em prol dos alemães fora elogiado pela família Ford na América.

OPEL – General Motors, Ford.

GM domina Opel desde 1929. De resto, relações privilegiadas com JP Morgan. Outro shareholder da Opel era a Ford Motor AG.

Representante na reunião de 1933.

Armamento pesado. Fabricou equipamento militar (automóvel e aeronáutico) a partir de 1942. Maior produtora de tanques para os nazis.

IG FARBEN – Geral.

Super-cartel petroquímico, est. 1925. Na sequência do Dawes Plan.

Financiamento NSDAP – Círculo Keppler. Contribuições para a campanha nazi em 1933 (Círculo Keppler), antes da eleição de Hitler.

Trabalho escravo. Em 1944, a fábrica Buna Chemical Plant, em Auschwitz, usava 83000 escravos do campo.

IG FARBEN – O epicentro da máquina de guerra Nazi.

“Um estado dentro do estado”. A IG Farben tinha as suas próprias minas de carvão, fábricas, power plants, bancos, unidades de investigação, e inúmeras subsidiárias, dentro e fora da Alemanha.

Produção totalmente centrada em rearmamento. A IG Farben devotou toda a sua capacidade produtiva para o rearmamento eficiente da Alemanha.

Produção. Petróleo sintético, óleos de lubrificação. Borracha sintética. Explosivos. Ácido sulfúrico. Magnésio. Plásticos. Metanol. Tintas. Fibras. Gases venenosos, incluindo Zyklon B.

Zyklon B. O Zyklon B, ácido prússico puro, era produzido pela IG Farben de Leverkusen, comercializado pelo Departamento de Vendas Bayer, através da Degesch, uma companhia independente. Até ao final da guerra, a Farben produziu e vendeu Zyklon B suficiente para matar 200 milhões de pessoas.

IG Farben está no próprio coração da máquina de guerra nazi. Tudo passa pelos directores e pelos técnicos da IG Farben.

Papel central na planificação do rearmamento nazi. A Farben começou a sua preparação efectiva para a produção de guerra em 1934. Durante os anos 30, a Farben fez muito mais que seguir ordens dos nazis. Pelo contrário, foi uma iniciadora voluntária, e operadora, dos planos nazis de conquista global.

R&D militar.

Logística, espionagem industrial (VOWI), propaganda.

Importação de materiais essenciais e de patentes. Importação de materiais fulcrais (explosivos, magnésio, tetraetil, etc) e de patentes (hidrogenação, tetraetil).

Acção à escala global – Maior angariador de trocas externas do III Reich. Este processo permite à Alemanha comprar materiais estratégicos, equipamento militar e processos técnicos, e financiar os seus programas externos de espionagem, propaganda e variadas actividades militares e políticas antes da II Guerra.

IG FARBEN – VOWI, Berlin NW7.

Centro de espionagem económica e industrial. Centro de espionagem económica e industrial da IG Farben, contratado pela Wehrmacht. Começou por ser o departamento de estatística da Farben, em 1929, e a partir daí evoluiu para se tornar no departamento de espionagem industrial da Wehrmacht.

Bernhardt da Holanda. O Prince Bernhardt da Holanda veio a fazer parte do VOWI a partir do início dos anos 30, após cumprir 18 meses de formação inicial nas SS.

Max Ilgner, director da American IG. Operado sob a direcção de Max Ilgner. Este Max Ilgner era também director da American IG.

Chemnyco, braço americano da VOWI. O braço americano da VOWI antes da II Guerra era a Chemnyco, gerida por Rudolph Ilgner (irmão de Max), que se devotou ao roubo de patentes, planos, etc.

Operação nazi de espionagem industrial dirigida pelo eixo Berlim-NY.

IG FARBEN – Relações com Wall Street.

Fontes de colaboração em Wall Street.

Rockefeller. Standard Oil – Ethyl Gasoline Corporation – Vacuum Oil Company

Morgan. National City Bank.

Alcoa.

DuPont Chemical Co. Investidora e produtora essencial em gasolina com chumbo.

Dow Chemical.

US Industrial Alcohol Co. E a sua subsidiária, a Cuba Distilling Co.

IG FARBEN – Aliança com Standard Oil, de Rockefeller.

Interesses Rockefeller fundidos com IG Farben – Uma única firma. Sob os Nazis, a companhia química alemã IG Farben e a Standard Oil de Rockefeller (e as suas várias derivativas) eram efectivamente uma única firma, estando fundidas por centenas de acordos de cartel.

À semelhança do que se passava no eixo eugénico, entre CSH e o KWI.

Deutsche Gasolin AG – SO e Shell – **Gasolina sintética**. Colabora com a Standard Oil (24,5%) e com a Shell (24,5%) na companhia de petróleo alemã Deutsche Gasolin AG. Esta companhia produz petróleo sintético a partir da hidrogenação de lignite. Ao mesmo tempo, uma companhia no Ruhr, também ligada à Farben, produz gasolina sintética a partir da hidrogenação de carvão.

Standard IG Company (1929). Fez a larga maioria das investigações sobre hidrogenação. The majority of the stock in the *research company* was owned by Standard Oil. The technical work, the process development work, and the construction

of three new oil-from-coal plants in the United States was placed in the hands of the Standard Oil Development Company, the Standard Oil technical subsidiary. It is clear from these contemporary reports that the development work on oil from coal was undertaken by Standard Oil of New Jersey within the United States, in Standard Oil plants and with majority financing and control by Standard. The results of this research were made available to I.G. Farben and became the basis for the development of Hitler's oil from-coal-program which made World War II possible.

Assistência STANDARD OIL. Transferência de patentes; ajuda financeira; parceria técnica. Assistência técnica aberta de 1929-1941.

(1) Hidrogenação de carvão para obter gasolina sintética. O processo de hidrogenação tinha sido desenvolvido e financiado pelos laboratórios da SO em New Jersey (Standard IG Company).

Petróleo sintético essencial para máquina de guerra nazi. A produção de petróleo sintético era essencial para a Alemanha nazi, que tinha muito poucos recursos petrolíferos domésticos. Anos depois, durante a guerra, e após a transferência das patentes e tecnologia de hidrogenação da SO, a Alemanha produzia cerca de 6 toneladas e meia de petróleo – das quais 85% (5 toneladas e meia) era petróleo sintético, produzido utilizando o processo de hidrogenação da SO.

(2) Tetraetil de chumbo. Este composto era essencial como anti-knock para aumentar o nível de octanas da gasolina (e consequentemente a eficiência do motor) para automóveis, e especialmente para aviação (Luftwaffe).

Negócio pela Ethyl Gasoline Corporation (SO e GM). Capacidade de produção de tetraetil de chumbo transferida para a Farben a partir da Ethyl Gasoline Corporation (detida por SO e GM, fundada em 1924). A transferência, em 1935, despertou protestos de oficiais do DoD, que foram ignorados.

Negócios idênticos com Montecatini, Itália fascista, e com Rússia soviética.

(3) Borracha sintética. Essencial para produção militar. Assistência da SO também neste campo. Sem uma elevada capacidade de produção de borracha sintética, teria sido impossível às Forças Armadas alemãs combater a II Guerra com o mesmo nível de eficiência.

(4) Venda de produtos de petróleo: 1934-1944. Em 1934, a produção doméstica de produtos de petróleo natural era de 300.000 toneladas; e menos de 300.000 toneladas de gasolina sintética. O resto era importado.

IG FARBEN – American IG.

Subsidiária da IG Farben nos EUA.

Principal financiadora de propaganda nazi na América.

Representações no directorado (anos 30) – Destaque para **Warburg**.

Paul Warburg. Fundador da NY Fed; Bank of Manhattan.

Edsel Ford. Ford Motor Company.

Charles E. Mitchell. NY Fed.

Max Ilgner. VOWI.

National City Bank.

Herman Schmitz. Fundador e presidente da IG Farben e da American IG; Director do Deutsche Bank; Director do BIS. Culpado por crimes de guerra em Nuremberga.

Walter Teagle. Standard Oil.

AEG.

Sterling Products.

Em 1939, muda de nome para General Aniline & Film. Consegue preservar a generalidade dos seus direitos comerciais. Porém, as suas trocas comerciais com a IG Farben são drasticamente restringidas.

IG FARBEN – Wall Street na IG Farben e na American IG.

Representações.

NY Fed. Charles E. Mitchell, Paul Warburg, Walter Teagle.

Standard Oil. Walter Teagle.

Bank of Manhattan. H.A. Metz, Paul Warburg.

Ford Motor Company. Edsel Ford, Carl Bosch.

National City Bank. Charles E. Mitchell (só na American IG).

Nuremberga só inclui os alemães, não os americanos. Três membros do quadro da American IG foram a Nuremberga para serem julgados por crimes de Guerra. Esses foram os alemães (Schmitz, Meer e Ilgner), mas não os americanos.

IG FARBEN – Ivy Lee & T. J. Ross. A mais notável empresa de RP de Wall Street durante os anos 20 e 30. Tinha branqueado a imagem dos Rockefellers e dirigido uma campanha de saneamento da URSS nos EUA. De 1929 para a frente (com a fundação da

American IG) torna-se consultora de RP da IG Farben nos EUA. Em 1934, a companhia é investigada por um inquérito do House Un-American Activities Committe: «*Lee testified that I.G. Farben was affiliated with the American Farben firm and "The American I.G. is a holding company with directors such people as Edsel Ford, Walter Teagle, one of the officers of the City Bank .... " Lee explained that he was paid $25,000 per year under a contract made with Max Ilgner of I.G. Farben. His job was to counter criticism levelled at I.G. Farben within the United States.*

This point about the origin of the funds is 'important when we consider the identity of directors of American I.G., because payment by American I.G. meant that the bulk of the Nazi propaganda funds were not of German origin. They were American funds earned in the U.S. and under control of American directors, although used for Nazi propaganda in the United States»

IG FARBEN – Nuremberga e pós-guerra.

<u>Conglomerado decomposto em várias companhias</u>. A empresa foi decomposta no final da Guerra, dando origem a várias companhias, entre as quais BASF, Bayer, e Agfa. Vários dos directores da IG Farben viriam a ser líderes das companhias resultantes da quebra do conglomerado, após Nuremberga, incluíndo vários dos sentenciados.

<u>Nuremberga</u>. Dos 24 directores da IG Farben indiciados no IG Farben Trial (1947–1948), perante o tribunal militar nos subsequentes Julgamentos de Nuremberga, 13 foram sentenciados a termos de prisão entre 1 e 8 anos. Alguns dos indiciados no julgamento, incluíndo aqueles que foram sentenciados em Nuremberga, foram subsequentemente feitos líderes das companhias derivadas da IG Farben.

FRANÇA – Eixo Lille-Lyons.

<u>Eixo Lylle-Lyons</u>. Controlado pelo Banque Worms e pelo Banque de l'Indochine. Este controlo é exercido a partir de Lyons pelos Gillet e por Pierre Laval (representante na arena política).

<u>Monopólios, associados com conglomerados como a IG Farben</u>. Linhas monopolistas como os químicos, os metais leves, as fibras sintéticas e as utilidades eléctricas.

Société Francolor. Monopólio sobre a indústria química francesa.

Alais, Froges et Camargue. Metais leves.

France-Rayonne. Têxteis sintéticos.

<u>Muitos industrialistas e financeiros franceses exigem rendição a Nazis</u>.

IBM.

Aliança IBM-NSDAP começa em 1933. A aliança entre a IBM e os Nazis começa em 1933, imediatamente após a eleição de Hitler.

IBM coloca máquina logística multinacional ao serviço do Nazi Staat. A IBM colocou a sua máquina logística multinacional ao serviço do Estado nazi: mais de 20 subsidiárias trabalharam para o esforço de informatizar o Terceiro Reich -- alemã, suíça, sueca, italiana, espanhola, polaca, romena, brasileira, entre outras.

Tabuladores Hollerith. Foram utilizadas principalmente Hollerith punch-card machines.

Gestão logística do Reich, incluíndo no sector militar.

Planeamento técnico e logístico. Aliança estratégica aos níveis do planeamento logístico e ao nível do apoio técnico – desenho, produção e manutenção de material informático para os Nazis.

Assistência até ao final da guerra. A IBM equipou o 3º Reich com as melhores técnicas de gestão logística disponíveis, e manteve assistência directa até ao final da guerra.

Censos e organização de dados populacionais. Os nazis pretendiam ter uma forma rápida e eficiente de organizar e catalogar todos os dados disponíveis sobre a população, e foi isso que obtiveram com as máquinas IBM.

Rearmamento e condução da guerra. Todo o esforço de guerra da Alemanha (incluindo o rearmamento), desde 1933 a 1945, foi organizado em máquinas Hollerith. Toda a máquina de guerra nazi foi organizada em máquinas IBM, com eficiência e precisão matemática.

Burocracia de estado torna-se demasiado eficiente. Até aí, a burocracia de Estado era lenta e pesada. A partir daí, tornou-se rápida, e eficiente – demasiado eficiente.

IBM – Eugenia e campos de concentração.

Thomas Watson, eugenista e pró-nazi. Watson era um devoto admirador de Hitler e foi galardoado, pela sua contribuição para o III Reich.

IBM, para cumprir propósitos eugénicos. Watson pretendia usar a capacidade de tabulação dos computadores da sua International Business Machines para exercer o controlo eugénico de populações.

IBM automatiza as seis fases da guerra contra Judeus e outras minorias. Estas seis fases eram identificação, expulsão, confiscação, ghettoização, deportação (e distribuição por campos) e extermínio.

Gestão logística de populações. Utilizando estes tabuladores IBM.

O exemplo da Polónia, 1939. A 13 de Setembro de 1939, o New York Times reporta que 3 milhões de Judeus vão ser imediatamente removidos ("immediately removed") da Polónia, e parecem ser candidatos para "physical extermination". A 9 de Setembro, os gestores alemães da IBM Berlim enviam uma carta a Thomas Watson onde reportam que, devido à situação, precisam de equipamento de alfabetização de alta velocidade. Esses alfabetizadores foram pessoalmente autorizados por Watson até ao final do mês.

Campos de concentração. Durante a guerra, existiria um Departamento Hollerith (Hollerith Abteilung) em quase todos os campos de concentração. A tatuagem original de Auschwitz era um número da IBM.

Allianz – Seguros.

Seguros sobre campos de concentração. A Allianz fez seguros sobre a propriedade e pessoal dos campos de Auschwitz e Dachau. Antes da emissão dos seguros, oficiais da companhia visitaram os campos, e estavam plenamente conscientes dos propósitos dos mesmos.

Seguros sobre tropas, e sobre valores capturados. Fez seguros durante a guerra aos Nazis, sobre os valores capturados pelos mesmos.

Confiscação de seguros de vida emitidos a Judeus. Política de cancelar, ou recusar o pagamento de, seguros de vida emitidos a judeus, enviando o dinheiro directamente para os nazis. Os registos da própria companhia demonstram que a mesma suportava inteiramente esta política, e descreveu-a nos seus próprios documentos como "*business as usual*".

Kurt Schmidt. Esteve na reunião secreta de Fevereiro de 1933, como representante da Allianz. ***Veio mais tarde a ser ministro da economia do Reich.***

Eduard Hilgard (Director-Geral da Allianz). Chefiou a Reich Association for Private Insurance durante todo o regime nazi, e foi responsável pela criação e execução da política nazi de acabar com, ou recusar o pagamento de, seguros de vida emitidos a judeus, enviando o dinheiro directamente para os nazis.

BMW [Gunther Quandt].

Veículos militares.

Escravatura.

Daimler-Benz [Quandt].

Fabricante do Mercedes, um favorito de Hitler. O Mercedes era um favorito de Hitler, que andava sempre num, bem como o resto da sua entourage. Apoiante do sistema nazi desde antes de 1933. Nos seus próprios registos oficiais, a companhia alegava que estava a "ajudar a motorizar o movimento" ("*helping to motorize the movement*").

Armamento pesado – Escravatura. Tanques, camiões pesados, motores para aviação militar. Trabalho escravo, de dezenas de milhares de prisioneiros.

DEMAG.

Armamento pesado. Panzers e outros veículos blindados.

Rheinmetall.

Armas e bombas.

Escravatura.

ESCRAVATURA – Companhias que usaram trabalho escravo nos campos.

AEG; Telefunken; IG Farben; Siemens; Rheinmetall; BMW; Daimler-Benz; Gunther Quandt (VARTA, Daimler-Benz, BMW, Altana); Krupps.

Investigações do governo Americano.

1941. Em 1941, uma investigação nos EUA expôs a existência de uma relação de cartel entre a IG Farben e a Standard Oil, de John D. Rockefeller. Também foram expostas as relações com DuPont, Dow Chemical, US Industrial Alcohol Co. e Cuba Distilling Co. A investigação foi parada devido à necessidade de alistar as companhias americanas no esforço de guerra.

Mr. Jefferson Caffery, U.S. Ambassador to France, 1944. Recomendou à equipa do Tesouro que, após o estudo dos bancos estar completo, fosse feita uma plena investigação às actividades de Ford e General Motors.

US Treasury, 1944. A 20 de Dezembro de 1944 (carta de Saxon a Morgenthau). O relatório da Foreign Funds Control Section of the Treasury Department. No final da guerra, a Secção tentou que várias firmas fossem indiciadas e levadas a julgamento por actividades pró-nazis.

Interesses Ford, Morgan, Rockefeller. Ford, General Motors, Chase Bank, Morgan and Company, Guaranty Trust Co., National City Bank, Bankers Trust, American Express.

Pedido ignorado, público mantido em obscuridade. Este pedido é ignorado e o público é mantido na mais completa ignorância sobre estes factos.

Firmas poupadas a bombardeamentos de guerra.

Instalações poupadas. Várias firmas tiveram as suas instalações poupadas, durante os bombardeamentos de guerra Aliados.

ITT.

GE/AEG. Ao passo que a Siemens foi severamente visada por bombardeamentos.

Ford. Colónia não foi bombardeada.

IG Farben. Algumas fábricas da IG Farben (por ex., Colónia).

United Rayon. Colónia.

O papel de Wall Street na militarização Nazi – E em Itália e Japão.

Wall Street apoia Hitler entre 1933 e 1941 [por vezes 1945]. Durante o longo período entre a ascensão de Hitler e o final da II Guerra Mundial, a máquina de guerra nazi vai receber a plena assistência de Wall Street.

Plano de Quatro Anos, mobilização económica. Ajuda ao Plano de Quatro Anos nazi, e à consequente mobilização económica para a guerra. Cooperação com a Wehrmacht na criação e equipagem da máquina de guerra nazi.

Cedência de materiais, tecnologia militar, financiamento e logística.

Auxílio em actividades de propaganda e espionagem.

Apoio dá consistência económica, tecnológica e militar ao Nazismo. Sem o pleno apoio das firmas de Wall Street, a Alemanha nazi teria sido um alvo fácil. Foi esse apoio que deu consistência económica ao III Reich, e foi com esse apoio que a máquina de guerra nazi pôde travar a guerra mais destrutiva de sempre.

Assistência paralela a Itália e Japão. Ao mesmo tempo, o mesmo apoio estava a ser prestado à Itália Fascista de Mussolini e, do outro lado do mundo, ao império do Sol japonês.

NUREMBERGA – Wall Street deveria ter estado em Nuremberga.

Wall Street deveria ter estado em Nuremberga. Todas estas entidades cooperaram de bom grado com os Nazis, e deveriam ter ido a julgamento em Nuremberga. Quando milhões de jovens americanos foram combater a ameaça nazi na Europa, ninguém lhes disse que uma parte substancial dessa ameaça estava confortavelmente instalada em arranha-céus nova-iorquinos. Eram os mesmos homens que controlavam a indústria de guerra americana. No final da guerra, os executivos responsáveis deveriam ter-se sentado no banco dos réus em Nuremberga, ao lado de homens como Goering ou Himmler.

Em vez disso, estes homens respeitáveis são deixados livres para organizar o mundo.

Militarização do Japão Imperial.

Construído por, e dependente de, ocidente. Estava inteiramente dependente do ocidente. No pré-guerra, a indústria japonesa tinha sido construída por interesses ocidentais. A indústria de guerra massiva que os japoneses apresentaram para a II Guerra Mundial foi possível através da contribuição de gasolina de aviação e da venda em massa de aço americano.

Exército baseado no modelo Prussiano. E treinado por militares alemães.

Marinha treinada pelos Britânicos.

Força aérea inteiramente dependente de tecnologia americana.

<u>**Milner Group, Cliveden Set – Dos 3 blocos à II Guerra**</u>.

"CLIVEDEN SET" – Composição – Torre de Londres.

<u>I.e., as altas instâncias do Milner Group</u>. Lord and Lady Astor – Lord Milner – Lionel Curtis – Leopold Amery – Lord Lothian – Lord Brand – Lord Halifax – Samuel J. G. Hoare, Viscount Templewood – John Simon (Viscount Simon) – Edward Grigg (Lord Altrincham) – Jan Smuts – Geoffrey Dawson

<u>Astor, Halifax, Templewood e Simon bastante activos no encorajamento a Hitler</u>.

<u>Torre de Londres</u>. Estes homens, e os seus colegas, não foram presos na Torre de Londres; pelo contrário, continuaram a exercer cargos de responsabilidade e prestígio no Império Britânico.

Halifax é um dos fundadores da ONU. Um destes, Lord Halifax, veio até a tornar-se o representante britânico para definir a criação da ordem pós-guerra, com a criação das Nações Unidas.

"CLIVEDEN SET" – O mundo tripolar.

<u>Balanço de poder com três blocos essenciais</u>.

Bloco Atlântico. Grã-Bretanha, EUA e os Domínios britânicos.

Europa fascista [Neuropa] dominada pela Alemanha – Associada a Japão. Uma Europa dominada pela Alemanha Nazi, que provavelmente se tornaria numa confederação fascista; associada a um Japão igualmente igualmente. Isto entrava em linha com os desígnios nazis para uma Nova Europa, a Neuropa, que seria uma federação de estados fascistas congregados em redor da Alemanha.

União Soviética e bloco asiático.

"CLIVEDEN SET" – O mundo tripolar – Estratégia real. Uma pessoa pode perguntar-se se a estratégia real não teria antes sido a de dividir para reinar, a velha táctica romana de provocar um conflito entre dois grupos, deixá-los destruirem-se, e depois entrar e apanhar os restos.

PHILIP KERR – Pró-Nazi e eugenista.

Philip Kerr foi o líder da Round Table de 1925 a 1940.

Pró-Nazi, sanciona tomada da Checoslováquia. Moveu-se de Germanofobia a pró-Nazismo. Iria patrocinar a tomada hitleriana da Checoslováquia, dado que era, nas suas palavras, «*almost the only racially heterogeneous State left in Europe*», não tinha o direito de existir.

LORD HALIFAX – O mundo tripolar.

Após o Tratado de Munique, Halifax declarou que esperava 50 anos de paz, com: «***Germany the dominant power on the continent****, with predominant rights in southeastern Europe, particularly in the field of commercial policy; Britain would engage only in moderate trade in that area; in Western Europe, Britain and France protected from conflicts with Germany by the lines of fortification on both sides and endeavoring to retain and develop their possessions by defensive means; friendship with America; friendship with Portugal; Spain for the time being an indefinite factor which for the next few years at least would necessarily have to hold aloof from all combinations of powers; Russia an out-of-the-way, vast and scarcely surveyable territory; Britain bent on safeguarding her Mediterranean communications with the dominions and the Far East*» – Lord Halifax, August 9th, 1939, quoted in Carroll Quigley (1966), Tragedy and Hope: A History of the World in Our Time.

QUIGLEY – O mundo tripolar.

«*It was believed that this system could force Germany to keep the peace (after it absorbed Europe) because it would be squeezed between the Atlantic bloc and the Soviet Union, while the Soviet Union could be forced to keep the peace because it would be squeezed between Japan and Germany.* *This plan would work only if Germany and the Soviet Union could be brought into contact with each other by abandoning to Germany Austria, Czechoslovakia, and the Polish Corridor… The projects of the anti-Bolsheviks and the "three-bloc-world" supporters were too dangerous to admit publicly, but they were sufficiently well known in Berlin to lead to the belief, even in moderate circles, that Britain would never go to war for Poland.*»

[Forma B] «*This system could force Germany to keep the peace (after it absorbed Europe) because it would be squeezed between the Atlantic bloc and the Soviet Union, while the Soviet Union could be forced to keep the peace because it would be squeezed between Japan and Germany. [These] projects… were too dangerous to admit publicly, but they were sufficiently well known in Berlin to lead to the belief, even in moderate circles, that Britain would never go to war for Poland*» – Carroll Quigley (1966), Tragedy and Hope: A History of the World in Our Time.

WEIZSÄCKER – Inglaterra fica com o mar, Alemanha com o continente. For example, Weizsäcker, the German secretary of state, chided Nevile Henderson in June 1939 for abandoning his often-repeated statement that "*England desired to retain the sea; the European Continent could be left to Germany*."

Nazificação da economia.

Programa económico nazi delineado pela Reichswehr durante Weimar. As características essenciais do programa económico dos últimos dias de Weimar foram continuadas pelos Nazis, apesar de não receberem a sua aprovação oficial. Estas características foram desenvolvidas pelos peritos do Reichswehr, nos últimos dias da República de Weimar.

Autarquia. Concepção da Alemanha como um estado focado principalmente com os seus próprios recursos e com a sua venda no mercado doméstico. As exportações seriam mediadas por uma corporação governamental, e a função das mesmas seria a de financiar a compra de matérias primas.

Regimentação da indústria, do trabalho e do capital. Por forma a possibilitar um programa de rearmamento.

Programa de rearmamento.

Política de inflação controlada, com investimento estatal na economia. De modo a aumentar a produção por meio de investimento governamental, primariamente em áreas relativas a eficiência militar.

Nazificação – Cartelização, obras públicas, rearmamento.

Massificação e organização, sob cartéis de bancos e indústrias fundidos com o Staat. Processo pelo qual a economia foi massificada sob um cartel de bancos e de indústrias em colaboração estreita com o Estado nazi. Este cartel de conglomerados funde-se com o estado nazi para gerir o Reich. Toda a economia é alinhada sob uma direcção comum, para um propósito comum.

Dois focos essenciais de operação.

Mobilização económica para rearmamento. A indústria do armamento tornou-se o maior empreendimento da Alemanha.

Obras públicas. Foram criadas obras públicas numa escala até aí desconhecida.

Nazificação – Destruição da classe média. A pouca classe média que restava foi desapossada e juntou-se à classe trabalhadora, para os grandes monopólios produtivos do estado nazi.

Nazificação – Controlo e gestão do trabalho, austeridade, "voluntariado obrigatório".

Sistema de gestão do trabalho semelhante ao Fascista Italiano.

População como enorme pool de RH para grandes conglomerados.

Controlo do trabalho, da mão-de-obra empregada na indústria. Cada negócio foi "instruído" relativamente a quantas pessoas empregar, e proibido de despedir alguém sem premissão governamental. O trabalho rural foi estimulado, pela subsidiação de certos tipos de trabalho agrícola, pela proibição de êxodos para os centros industriais, e pelo envio de exércitos laborais para o campo.

Alocação de trabalhadores por indústrias, e por cidades. Os trabalhadores eram transferidos dos seus empregos normais para as fábricas de armamento à vontade, ou enviados de cidade para cidade. E, a penalidade por incumprimento era a falta de emprego e miséria forçada.

"Trabalho voluntário obrigatório". Em adição, alistamento obrigatório de um ano.

(Homens) Arbeitdienst. ("Labor Service").

(Mulheres) Pflichtdienst – Landjahr. Ano de trabalho numa quinta, na Prússia (leste). A partir dos 18 anos.

Reduções salariais, mais horas de trabalho, menos bens. Em troca, os trabalhadores recebem salários inferiores a anteriormente, mais horas de trabalho, menos comida e bens. A dieta é pobre e geralmente sem gorduras. O pão, de má qualidade.

Kraft durch Freude. ("Strength through Joy") Até os hobbies estão regimentados. Todos os clubes privados passam a ser controlados pela KdF e, por sua vez, pelo NSDAP.

Organizações juvenis com pertença obrigatória – Serviço comunitário.

Rapazes.

Pimpfen. ("Cubs") Para rapazes pequenos, dos 6 aos 10 anos de idade, onde servem como aprendizes.

Deutsches Jungvolk . ("Young German Boys") dos 10 aos 14 anos.

Hitlerjügend. Dos 14 aos 18 anos.

Arbeitdienst. ("Labor Service").

Wehrmacht. Forças armadas.

Raparigas.

Jungmädel. ("Young Maidens") Dos 10 aos 14.

Bund Deutscher Mädel. ("League of German Maidens"). Dos 14 aos 18 anos de idade.

Pflichtdienst – Landjahr. Ano de trabalho numa quinta, na Prússia (leste). A partir dos 18 anos.

Nazificação – Confiscação de bens.

Judeus, igrejas, sindicatos, opositores políticos. Confiscação de vários fundos acumulados e propriedades. As principais vítimas neste capítulo foram os sindicatos, as igrejas, Judeus e aqueles designados como inimigos políticos.

Nazificação – Banca Alemã.

REICHSBANK.

Dresdner Bank. O mais intimamente envolvido com os nazis.

Commerzbank.

Deutsche Bank.

C. Melchior & Co.

Merck, Fink & Co.

Schroeder Bank.

Comissão de controlo – Saneamento de nazis – Sleeper bankers e Neuropa.

KILGORE COMMITTEE (1946) – Industrialistas nazis querem saneamento. Os industrialistas Nazis ficaram baralhados com a ideia de serem investigados e assumiram que seriam ajudados pelos seus sócios de Wall Street. Estas atitudes foram comunicadas ao Kilgore Committee em 1946:

«*You might also be interested in knowing, Mr. Chairman, that the top I.G. Farben people and others, when we questioned them about these activities, were inclined at times to be very indignant. Their general attitude and expectation was that the war was over and we ought now to be assisting them in helping to get I.G. Farben and German industry back on its feet. Some of them have outwardly said that this questioning and investigation was, in their estimation, only a phenomenon of short duration, because as soon as things got a little settled they would expect their friends in the United States and in England to be coming over. Their friends, so they said, would put a stop to activities such as these investigations and would see that they got the treatment which they regarded as proper and that assistance would be given to them to help reestablish their industry*» Kilgore Committee, 1946

Comissão de Controlo.

"Desnazificar a economia alemã".

Dominada pelos parceiros de negócios dos Nazis.

Protecção e limpeza de imagem e lançamento do novo sistema transnacional. Na prática, fez a limpeza de imagem das companhias ocidentais envolvidas na ascensão do III Reich, e protegeu os seus antigos parceiros de cartel. A Comissão de Controlo para a Alemanha protege a maior parte das companhias envolvidas no III Reich, e lança as bases para assegurar que a Alemanha do pós-guerra continuará a ser dominada pelos mesmos interesses financeiros. Com isto, facilitou a transição para o novo sistema transnacional.

Alemanha continua a ser dominada pelos mesmos interesses financeiros e industriais.

Composição da Comissão de Controlo.

Nomeada por Lucius Clay. A Comissão é nomeada pelo General Lucius Clay, o Deputy Military Governor para a Alemanha ocupada. Clay nomeia homens de negócios que se opunham à desnazificação para levar a mesma a cabo.

Selecção de pessoal para o Conselho – Howard. Coronel Graeme K. Howard, ex-representante da GM na Alemanha e que tinha escrito bastante material a elogiar as práticas totalitárias, e a defender a agressão germânica;

Divisão Financeira. Louis Douglas (Director GM, presidente da Mutual Life Insurance).

Divisão Económica. Brigadeiro General William H. Draper – parceiro na Dillon, Read and Co., a firma de banqueiros que tinha financiado os cartéis germânicos nos anos 20.

Secção de Engenharia. Edward S. Zdunke, ex-director da GM em Antuérpia.

Problemas de produção industrial. Peter Hoglund, GM.

Operações Mineiras. Philip Gaethke, anteriormente ligado à Anaconda Copper, e gestor das suas operações mineiras na Silésia Superior, antes da guerra.

Petróleo. Philip P. Clover, ex-representante da Vacuum Oil Company na Alemanha.

<u>CFR</u>. Clay, Douglas e Draper eram, claro, membros do Council on Foreign Relations.

<u>Grupos Morgan e Rockefeller</u>. A representação da CC representava essencialmente o grupo Morgan, predominantemente através da GM, e os Rockefeller.

<u>**Morgenthau** protesta a composição da CC</u>. Nos EUA, o Secretário do Tesouro, Morgenthau, ficou mortificado com o facto de a composição do Conselho de Controlo ser dominada por representantes de Wall Street, e criticou estas opções num memorando a FDR (29 de Maio de 1945). Anteriormente, Morgenthau tinha advogado que a única forma de lidar com os cartéis era o desmantelamento.

Nazis saneados para construir ordem transnacional.

<u>(1957) McCloy emite perdões para industrialistas nazis de Nuremberga</u>. Em 1957, John J. McCloy, Alto Comissário americano para a Alemanha, emitiu uma amnistia para industrialistas condenados por crimes de guerra.

<u>Nazis são saneados – e o mesmo com os seus bancos e companhias</u>.

<u>Nazis são agora democratas e trabalham para integração europeia</u>. Banqueiros, industrialistas e burocratas renascem como democratas na RFA e trabalham por uma nova causa, integração económica e política europeia.

<u>ECSC, UE, ONU, etc</u>. Algumas das figuras de topo na economia Nazi tornaram-se construtores da ECSC, UE, ONU, etc.

<u>Exemplos</u>.

Alfried Krupp.

Paul Dickopf. Torna-se presidente da Interpol (1968-72).

Kurt Waldheim. Torna-se secretário-geral das Nações Unidas.

Plano SS: sleeper bankers e Neuropa por supranacionalismo, mercado comum. Este era, aliás, um dos planos das SS durante o final da II Guerra. Se o III Reich perdesse a guerra, grupos de banqueiros e industrialistas seriam reabilitados no pós-guerra, e os capitais SS depositados em bancos suiços seriam usados para reaver dominância de mercado. Depois, as velhas redes de nazis seriam utilizadas para promover supranacionalismo europeu – a rendição voluntária de soberania nacional a um corpo internacional. A Neuropa seria assim formada, através de diplomacia e comércio.

[***Apenas uma pequena porção do saque nazi volta a público***. Existem ainda as fortunas em ouro e outros bens que foram roubados durante a guerra – apenas uma pequena porção do saque nazi voltou a público]

<u>NSDAP</u>.

NSDAP – Nazis de esquerda são eliminados (1920s). Os nacional-socialistas de esquerda (como os irmãos Strasser) são enfraquecidos ou eliminados, por forma a criar uma força política inteiramente pró-Junker.

NSDAP – As temáticas da Revolução Castanha.

<u>Campanha contra austeridade</u>.

<u>Promessas de mudança e prosperidade</u>.

<u>Tema central: **unidade**</u>. Uma Alemanha unida nunca será vencida. Todos a remarem para o mesmo lado, por um objectivo comum.

Sociedade unida, sob cartéis. Na nova Alemanha, dizem os nazis, a sociedade tem de ser completamente reorganizada, e colocada sob o comando combinado do estado, da indústria e da banca.

<u>Um povo, um império, um líder, torna-se o lema nacional</u>.

NSDAP – Machtergreifung, Revolução Castanha, etc. Machtergreifung – Nationale Erhebung [“national rising”] – Machtübertragung ("handing-over of power") – Machterschleichung ("sneaking into power") – Brown Revolution –"Legalitatsstrategie" (legality strategy).

Pós-Guerra – Experiência social no Japão.

Autoritarismo com ilusão de democracia. No Japão, começa uma experiência radical: as comissões de planeamento têm a tarefa de criar uma sociedade que seja autoritária, mas consiga manter a ilusão de democracia.

Foco em eficiência e vida colectiva. Eficiência industrial e tecnológica, e onde todo o propósito de vida de um cidadão seja produzir.

Mencionar TQM.

Modelo experimental para o mundo.

<u>Pós-Guerra – Áustria pós-II Guerra, um destroço nazificado</u>.

Áustria – A supressão do passado Nazi [Prof. Christian Fleck].

<u>Questões relativas ao passado não chegaram à superfície</u>.

<u>Após, 1948, discussão pública sobre Nazismo torna-se anátema</u>.

<u>Esta atitude espalha-se de oficiais governamentais a toda a sociedade</u>.

<u>Passados pessoais e históricos desapareceram sob um véu de ignorância</u>.

<u>Mas o passado foi reinterpretado, pela demonização exclusiva de Hitler e os Nazis</u>.

«*Questions concerning the past did not surface… After 1948, public discussion about Nazism became anathema. This attitude trickled down from top government levels to society at large. Everyone stopped talking about the past. Both personal and historical pasts vanished behind a veil of ignorance… It was, however, possible to reinterpret the past. The protagonist came to be seen as an invader who came from outside the country to "torture" all Austrians. Naturally, this view was not consistent with the events of 1938 when the masses and an important part of the elite welcomed Hitler enthusiastically*» [Professor Christian Fleck (July 1995). "The Restoration of Austrian Universities after World War II". Karl-Franzens Universität Graz, Austria, Working Paper 95-3]

Áustria – Academia austríaca, populada de Nazis [Prof. Christian Fleck].

<u>Até os professores Alemães estavam menos Nazificados que os Austríacos</u>.

«*The first and only consistently imposed regulation eliminated German faculty members who had come to Austria after the Anschluß. All former German citizens lost their positions in any case. This regulation was clear, but arbitrary, considering the traditionally close relations between German and Austrian universities. Austrians professors commonly migrated to Germany and vice versa. There is no hint that the German professors were any more Nazified than Austrian professors. If anything, the opposite was true…*»

<u>Só Nazis de baixo estatuto foram despedidos</u>.

<u>Nazis menos entusiásticos perderam provisoriamente os seus cargos</u>.

<u>Professores em departamentos completamente Arianizados mantiveram cargos</u>.

<u>Uma minoria de Nazis anti-Igreja perdeu cargos: Lorenz, Frisch, Bertalanffy, etc</u>.

Apenas uns poucos professores perderam os seus empregos.

Até criminosos de guerra (ex-SS, eutanasistas, etc) puderam regressar.

«*Only committed National Socialists of lower status were dismissed… Less enthusiastic party members from the same level lost their teaching appointments, mostly for a period of five or more years… Full professors in Aryanized departments kept their positions if the predecessors did not claim their chairs back… A minority of former National Socialists who did not change their anti-church attitudes lost their teaching or research positions. Some famous names could be cited here: subsequent Nobel Prize recipients Konrad Lorenz and Karl von Frisch, and leading biologist Ludwig von Bertalanffy… In the long run only a few professors lost their jobs. After the State Treaty in 1955, even war criminals were able to return. These included, former SS members, SS-Sicherheitsdienst collaborators, and physicians who were involved in euthanasia or in the education of concentration camp physicians*»

Suspensão de racionalidade e moralidade afecta trabalho académico.

Cinismo substitui pensamento académico genuíno.

De 1945 a 70s, academia austríaca foi um millieu estagnado.

Nova geração era composta de alunos leais – clima de contra-reforma reina.

«*It seems to me that this suspension of rationality and morality deeply affected academic work because cynicism replaced genuine scholarly thinking. It is not an overstatement to say that the post-1945 period in Austria was not productive from a scholarly point of view, even when compared with the war years. This is a difficult phenomenon to explain, as it invites misunderstanding. In my view, however, the reason is that some National Socialist scholars were guided by deep convictions and, as we know, seriousness of purpose is a precondition for success in scientific research. After 1945 deep convictions among scholars were less common… In the middle of the 1950s, the Austrian universities were quiet; scientific development stagnated and the young once again emigrated to Western countries… When the National Socialist educated faculty began to retire, first in the late 1960s and the 1970s the situation began to change. Many of their successors, however, were loyal pupils. For a time extending well beyond the Nazi period, a climate of "counterreformation" burdened Austrian cultural and scientific life*» [Professor Christian Fleck (July 1995). “The Restoration of Austrian Universities after World War II”. Karl-Franzens Universität Graz, Austria, Working Paper 95-3]

ROCKEFELLER – Limpeza de imagem pós-II Guerra.

Rockefeller financia história oficial sanitizada. Em 1946, a Fundação Rockefeller alocou $139,000 para uma história oficial da II Guerra, de modo a evitar a repetição da série de livros críticos que surgiu após a I Guerra. Essa intenção foi assumida com franqueza no seu Annual Report (1946, p. 188), que afirma que o financiamento se destinava a antecipar e frustrar o desenvolvimento de versões alternativas, Neo-Revisionistas. A única diferença entre esta e outras fundações que exerceram e exercem o mesmo tipo de política é o facto de esta ter sido mais cândida e aberta relativamente às suas próprias políticas. Os livros de história têm gapos gigantescos. Por exemplo, após a II Guerra, os Tribunais montados para investigar os criminosos de guerra nazis tiveram o cuidado de censurar quaisquer materiais que registassem a assistência ocidental a Hitler.

O mesmo acontece com o apoio dado a URSS. Do mesmo modo, os livros de história sobre o desenvolvimento económico soviético omitem qualquer descrição da ajuda económica e financeira dada à revolução de 1917, e subsequentes programas de assistência dirigidos por bancos e firmas ocidentais.

Ataques auto-infligidos Nazis.

Incêndio do Reichstag.

27 Fevereiro de 1933. Os nazis são eleitos em Janeiro de 1933. Um mês depois, asseguram a tomada de poder total com o incêndio do Parlamento, secretamente levado a cabo pelas SS. Operação planeada por Goebbels, levada a cabo por Goering.

"Terrorismo" e estado policial. Os Nazis alegam que o incêndio fora um ataque terrorista, inventam o fantasma da revolução iminente. Insistem que é necessário aumentar radicalmente o poder do Estado para proteger o país de terrorismo. Suspendem direitos constitucionais, estabelecem um estado totalitário.

Ataques na fronteira com a Polónia – Hitler declara guerra preventiva.

31 de Agosto de 1939. A mesma fórmula usada no incêndio do Reichstag – um ataque auto-infligido.

Modus operandi. Forças especiais alemãs disfarçadas com uniformes polacos atacam postos alemães na fronteira e, no dia seguinte, o governo e os media anunciam que a Polónia tinha atacado.

Hitler declara guerra preventiva e a II Guerra começa. Hitler declara guerra preventiva e promete a punição rápida da agressão. Fica dado o pretexto catalisador para o conflito mais sangrento de sempre.

Volksgemeinschaft – Gleichschaltung – Estado policial nazi.

"Volksgemeinschaft".

"A comunidade do povo". Slogan Nazi, "people's community".

Gleichschaltung. Processo de estabelecimento de um sistema de controlo totalitário e coordenação apertada de todos os aspectos da sociedade.

ENG: "coordination", "bringing into line", "alignment", "harmonization", "regimentation".

PT: "coordenação", "alinhamento", "harmonização", "regimentação".

Estado policial nazi.

Hitler adquire poderes de emergência na sequência do incêndio do Reichstag. Protecções constitucionais e direitos humanos são suspensos, por forma a permitir prisões em massa de adversários políticos, bem como terrorismo de rua pelas SA.

O regime nazi pode começar o seu reino de terror e forçar a sociedade a ser...unida.

Supressões, intimidações, assassinatos.

A oposição é banida – eliminação de sindicatos e partidos políticos.

Polícia militarizada, e SAs dotadas de poder policial. Envolvem-se em terrorismo de rua e em tudo o resto.

Vigilância, redes de espiões e informantes.

Informantes disseminados por toda a sociedade. Dr. Robert Gellately, Florida State University, examinou uma colecção de mais de 19000 arquivos da Gestapo e descobriu um cenário horripilante. Até aí, pensava-se que a maior parte da informação recolhida pela Gestapo resultava da existência de uma enorme rede de espiões. Pelo contrário, o que se passou foi que não era a polícia secreta que estava a recolher toda esta informação – era ***o povo alemão normal que estava a fazer o papel de informantes***. Os motivos que Gellately encontrou não foram medo do regime, ou aderência cega ao 3º Reich. Bem pelo contrário, estavam ao nível de ***invejas pessoais, ganância, divergências menores***. Parceiros de negócio entregavam sócios para se ganharem posse dos negócios; pretendentes invejosos denunciavam rivais; em certos casos, vizinhos denunciavam outros para ficarem com os seus apartamentos, que eram mais desejáveis.

E depois, também havia aqueles que informavam porque, pela primeira vez na vida, tinham autoridade. Existe muita gente assim, em todas as sociedades.

Terrorismo de Estado gradualista e calculado. Começaram com pequenas violações dos direitos dos Judeus e de outras minorias, e apenas intensificaram o racismo e a perseguição quando perceberam que o povo alemão nunca reagiria contra isso. Ou seja, que havia uma aprovação implícita. Como Gellately diz, muitos alemães começaram por desaprovar do fascismo e da brutalidade nazis, mas após Hitler estabelecer condições de crescimento económico, o retorno à ordem pública. As pessoas tinham empregos e as ruas estavam seguras. Hitler tinha conseguido gerir um fino equilíbrio entre consentimento e coerção.

NSDAP – Regionalização – Hierarquia – Vigilância e gestão da população.

O líder do partido é o Führer.

Depois, surgem Reichsleiter, Gauleiter, Kreisleiter, Ortsgruppenleiter. Os Gauleiter são os gestores dos 4 distritos em que o Partido Nazi divide a Alemanha (Gaue). Cada distrito é dividido em círculos (Kreise), dos quais existem 808, cada qual sob um Kreisleiter. Cada Kreis é dividido em em vários capítulos (Ortsgruppen).

Zellenleiter e Blockleiter – Gestores sociais. As células (Zellen) são subdivisões, e mais abaixo temos os quarteirões, que ficam sob os Zellenleiter e os Blockleiter.

Cada nível supervisiona e vigia um número específico de famílias. O Ortsgruppenleiter supervisiona uma cidade ou distrito de cerca de 1500 famílias, através dos seus 4 a 6 Zellenleiter. Cada Zellenleiter tem responsabilidade sobre 4 a 8 quarteirões (200 a 400 famílias). Abaixo, ao nível do bairro, temos o Blockleiter, com 40 a 60 famílias.

Micro-autoritarismo e gestão ubíqua.

Um líder em cada esfera da vida. Um dos elementos essenciais da nazificação da sociedade foi a noção de que deveria haver um líder para cada esfera da vida – ou seja, o pressuposto de uma sociedade profundamente autoritária, baseada num totalitarismo de estado com a capacidade de micro-gerir cada vertente da sociedade.

III Reich – A táctica administrativa do dividir para reinar.

Mito sobre o III Reich – uma organização monolítica, dinâmica e eficiente.

"Estado monolítico, um único sistema unificado, eficiente, dinâmico".

"Estrutura piramidal com Hitler no topo".

"Enorme maquinaria administrativa de estado e organizações subordinadas".

Realidade – Um sistema incompetente, caótico e conflituoso de agências. Sistema de agências, departamentos e ramos de governo em competição mútua. Competição por prestígio, para agradar ao Führer, para aumentar poder.

Nazis de topo cultivam o dividir para reinar. Emite várias versões da mesma ordem, para manter subordinados divididos e em competição entre si. Dissemina boatos e rumores, para virar pessoas e grupos uns contra os outros. Mantinha duas estruturas paralelas: comités do NSDAP e departamentos de governo. Estas estruturas tinham funções geralmente paralelas e sobrepostas. Administração do Reich era um caos de conflitos, invejas, duplicação de acções.

Na prática, tinham aprendido bastante bem as tácticas usadas na vizinha URSS.

<u>Colaboracionismo – Socialistas britânicos e franceses</u>.

Colaboracionismo – Socialistas britânicos.

Plenamente a bordo com o regime nazi, através do apoio de pessoas como HG Wells e Bernard Shaw. Wells até apelou aos progressistas que se tornassem "fascistas liberais", ou "Nazis iluminados", numa conferência em Oxford.

Colaboracionismo – Socialistas franceses de topo aliam-se a Pétain e a nazis.

<u>Durante a guerra, muitos socialistas de topo tornam-se colaboracionistas nazis</u>. Como Doriot, ou Déat e Laval, dois anciães da SFIO. Em Julho de 1940, a maior parte dos radicais, a maior parte dos socialistas independentes e a maioria dos socialistas da SFIO aliam-se a Pétain. Uma série de membros da SFIO tornaram-se colaboracionistas com o regime de Vichy, sob o Marechal Pétain, como por exemplo, Paul Faure, secretário-geral entre 1920 e 1940. Após a guerra 14 dos 17 ministros SFIO, do governo pré-guerra, foram expulsos do partido por colaboracionismo.

<u>Em 1939, PCF obedece a ordens de Moscovo e apoia Hitler</u>. Em 1939, após a assinatura do Pacto Molotov-Ribbentrop, e o início do conflito na Europa, o PCF foi proscrito pelo governo de Édouard Daladier. Ao início, o PCF reafirmou o seu empenho em defesa nacional mas, após o Commintern se dirigir aos comunistas Franceses, declarando a guerra como 'imperialista', o partido mudou a sua posição. Os deputados PCF no Parlamento assinaram uma carta a pedir paz nos termos de Hitler. O líder do partido, Maurice Thorez, desertou o exército e fugiu para Moscovo para evitar prisão e julgamento.

<u>PCF dedica-se a Resistência quando URSS entra na guerra</u>. Durante a ocupação, a liderança do PCF colaborou com os nazis e só quando a URSS entrou na guerra é que o PCF se dedicou a actividades de Resistência, que até aí estavam a ser organizadas apenas por outros grupos – como a estúpida burguesia.

L'HUMANITÉ – "Well done comrades, and keep it up..."

«*In these sad times it is exceptionally comforting to see many Parisian workers talking to German soldiers as friends, in the street or at the corner café. Well done, comrades, and keep it up, even if it displeases some of the middle classes – as stupid as they are mischievous. The brotherhood of man will not remain forever a hope: it will become a living reality*» – L'Humanité, 4 July 1940 (jornal comunista francês)

[É isto que significa a fraternidade universal, a bota SA]

Educação nazi e neo-paganismo.

Educação Nazi – Antisemitismo.

Anti-judaísmo explícito e constante. Programas curriculares nazis são metodicamente anti-semíticos. Manuais repletos de histórias anti-judaicas, caricaturas.

Estudantes Judaicos são ostracizados, brutalizados, segregados. Os efeitos do anti-Semitismo tornaram-se progressivamente mais pronunciados. As crianças Judaicas foram ostracizadas, por vezes brutalizadas. As universidades foram fechadas a estudantes Judaicos.

Educação Nazi – "Educação comunitária", descristianização, desprivatização.

Sob Weimar, a grande maioria das escolas alemãs era confessional.

Grupos protestantes e católicos são pressionados.

Professores Cristãos são "politicamente pouco fiáveis". Professores que professavam ser Cristãos eram discriminados como sendo "politicamente pouco fiáveis" ("politically unreliable").

Desmantelamento gradual das escolas cristãs. Entre 1933 e 1939, as escolas e grupos infantis Católicos foram progressivamente desmantelados.

Escolas privadas encerradas por decreto ou absorvidas no sistema público. Na Áustria, as antigas escolas privadas, muitas delas de renome mundial, são encerradas por decreto.

Escolas privadas e denominacionais transformadas em "escolas comunitárias". A 27 de Outubro de 1938, Adolf Wagner, o Ministro do Interior da Bavária, declarava com orgulho: «*The denominational schools throughout the whole of Bavaria have now been transformed into Community schools*». Até Janeiro de 1939, mais de 10.000 escolas Católicas tinham sido suprimidas na Alemanha, e até ao fim de Abril desse ano, o Catholic Herald (Londres) reportava mais 3,300 escolas tinham sido abolidas por decreto, no que foi descrito como «*A Black Day for the Catholic Rhineland*».

Organizações de juventude forçadas a absorção na Hitlerjügend. As organizações de juventude (Youth Organizations) protestantes foram ordenadas a fundir-se com a Juventude Hitleriana.

Ficam escolas comunitárias, a Hitlerjügend e a Liga das Raparigas Alemãs. Em 1939, as escolas cristãs estavam virtualmente eliminadas: em troca, ficavam as Escolas Nacional Socialistas, a Hitlerjügend e a sua contraparte feminina, a German Girls League.

Direito de dar instrução religiosa é cada vez mais infringido.

Sínodo de Oeynhausen protesta situação. Durante 1936, o Sínodo de Oeynhausen protestou contra as restrições que tinham sido colocadas sobre a Igreja, e asseverou que duas visões mutuamente exclusivas da vida estavam a lutar pela escola germânica.

Em 1937, autoridades proíbem clero de ensinar nas escolas. Durante este ano, 1937, as autoridades privam o clero do direito de ensinar nas escolas. Cerca de dez mil freiras são removidas de posições de ensino, com o resultado da dissolução das suas comunidades monásticas empobrecidas.

Mas instrução religiosa continua: Paganismo e culto da força.

Expressa-se na forma do culto da raça e no estudo das virtudes da alma Ariana.

Os retiros no campo da Juventude Hitleriana. A Juventude Hitleriana faz retiros no campo onde idolatra a Mãe Natureza e o deus Sol, faz a dança do poste, e todo este género de coisas.

Culto da força. “A força faz a razão” [“Might is right”]. “As massas são gado e existem para ser escravos da raça superior”.

FIGURAS CENTRAIS.

KURT VON SCHRÖDER.

De separatista alinhado com a França, a super-nacionalista, Nazi. Schröder tinha começado por promover, em parceria com financeiros franceses, o movimento separatista que tentou separar a Rhineland, rica, da Alemanha, e colocá-la sob protecção francesa. Ambas as tentativas de o fazer, em 1919 e 1923, falharam. Depois disto, Schroeder associa-se a Hitler e aos Nazis.

B.I.S. Em 1933, imediatamente após o Machtergreifung, o Barão Kurt von Schroder torna-se o representante alemão no BIS. Torna-se também o líder do grupo de banqueiros privados consultores para o Reichsbank.

SS. Himmler nomeia Schroder como S.S. Senior Group Leader.

Keppler Circle. Figura dominante no Círculo Keppler, organizador a par de Himmler.

Schroeder Bank de Londres e FC Tiarks. Em 1938, o Schroder Bank de Londres torna-se o agente financeiro alemão na Grã-Bretanha, sendo representado em reuniões financeiras pelo seu director (e director do Banco de Inglaterra), F.C. Tiarks.

Schroder, Rockefeller & Company, Inc. Firma financeira iniciada entre o Barão von Schroeder e os Rockefeller;

Sullivan and Cromwell. John Foster Dulles, tratava dos empréstimos de Schroeder em NY.

ITT. É o homem da ITT na Alemanha. Através de Schroeder, a ITT vai ter acesso à indústria de armamento alemã, na qual vai fazer uma série de investimentos, incluindo a aquisição de uma posição dominante na Focke-Wolfe.

THYSSEN – HARRIMAN – PRESCOTT BUSH.

Thyssen, de financeiro essencial a prisioneiro. Fritz Thyssen foi um dos financeiros essenciais dos nazis, apesar de ter acabado por ser perseguido pelos mesmos durante a II Guerra.

BBH, UBC, BHS. Ligação a Nova Iorque através dos interesses Harriman – Brown Brothers e Union Banking Corporation. A UBC em particular era uma iniciativa conjunta Harriman-Thyssen. Em vez de utilizar o seu banco alemão (o Thyssen Bank), Thyssen usava a sua subsidiária holandesa, o Bank Voor Handel en Scheepvaart N.V.,

em Roterdão. O Scheepvart partilhava um directorado com a UBC (H.J. Kouwenhoven) e os dois bancos eram parceiros preferenciais de negócios.

Dois dos directores da UBC eram ainda directores da VS. Ligada a Thyssen.

BBH, Prescott Bush, Trading with the Enemy Act. O banco de W.A. Harriman. Prescott Bush, o avô de GW Bush, ajudou a financiar Hitler através do banco Brown Brothers, de Harriman. Este banco ajudou o industrialista Nazi Fritz Thyssen a assegurar empréstimos e apoio político por parte de banqueiros de Wall Street. Continuou a canalizar fundos para os nazis durante a guerra. Foi escolhido como bode expiatório e os seus fundos e operações congelados, ao abrigo do Trading With The Enemy Act.

PUTZI – Ernst Hanfstaengl. Rapaz de Harvard, colega de FDR, John Reed e Walter Lippman. Amigo de JP Morgan, Henry Ford, Santos-Dummont. FDR interveio em seu favor quando Putzi foi internado num campo de prisioneiros canadiano em 1943. Autor de vários cânticos dos Nazi Stormtroopers (SA) – incluindo o que é cantado na Brandenburg Tor, no dia em que Hitler é eleito; alega que “Sieg Heil” foi originalmente inspirado em “Harvard Harvard Harvard rah rah rah”. Presumivelmente envolvido no incêndio do Reichstag.

HJALMAR SCHACHT.

Banqueiro central de Hitler.

Elo de ligação entre Wall Street, a City, Paris, e o círculo interno do nazismo. Por via da sua presença no Keppler Circle.

Um dos destruidores da economia de Weimar. Com um historial no Dresdner Bank e no Darmstaedter Bank, e é neste papel que está altamente envolvido na especulação de Weimar.

KRUPPS – Alfried Krupp – Gustav Krupp.

Material de guerra – Escravatura – Pilhagem. Produz material de guerra, como tanques e peças de artilharia. Usa trabalho escravo (100000 em 278000 trabalhadores – perto de 1/3). Absorveu muitas outras indústrias estrangeiras, durante a guerra (crime de ‘pilhagem’).

Assistência americana. Assistida por companhias de aeronáutica americanas, antes da guerra.

Gustav Krupp. Em 1933, Hitler nomeia-o presidente da Reich Federation of German Industry. Papel essencial a cartelizar a indústria e em recolher fundos para os Nazis (rearmamento secreto). Denominado por Fritz Thyssen como um 'super-nazi'.

Alfried Krupp. condenado em Nuremberga como criminoso de Guerra pelo crime de 'pilhagem' e pelo uso de trabalho escravo. Sentenciado a 12 anos de prisão e a vender 75% das suas holdings (nunca aconteceu, nenhum comprador apareceu). Em 1951 foi libertado. Em 1953 retoma o controlo da Krupps.

GUNTHER QUANDT – VARTA, Daimler-Benz, BMW, Altana.

Militante NSDAP desde 1933 – Keppler Circle.

Líder da Economia de Armamento. Foi galardoado por Hitler com o título de Líder da Economia de Armamento (Leader of the Armaments Economy).

Armamento e escravatura. Usou trabalho de escravos. Espingardas, pilhas (VARTA), munições, artilharia.

HENRY FORD – Ford e o NSDAP.

Financiamento NSDAP em 1922. A 20 de Dezembro de 1922, o New York Times reporta que Henry Ford está a financiar o NSDAP de Adolph Hitler em Munique. Era notado pelo Times que Ford tinha ignorado os partidos meramente monarquistas e conservadores, e tinha colocado todas as suas apostas no grupo revolucionário, anti-semítico e fascista de Hitler. Nesta altura, o jornal berlinense Berliner Tageblatt apela ao Embaixador Americano em Berlim para investigar e interromper a intervenção de Ford em questões domésticas.

Fundos usados para fomentar rebelião na Bavária. Estes fundos foram usados por Hitler para fomentar a rebelião Bávara. A rebelião falhou e Hitler é capturado e levado a julgamento.

Financiamento NSDAP em 1933. Ano em que a Ford contribui para a eleição de Hitler.

Henry Ford condecorado por Hitler. Em 1938, Henry Ford recebe a Grand Cross of the German Eagle, a primeira vez que tal condecoração é atribuída a um cidadão americano.

MORGAN – General Motors e banca.

GTC, Morgan Bank, Bankers Trust, National City Bank. Um papel de destaque para o Morgan Bank, através das suas sucursais europeias, mas também através das suas corporações.

Morgan and Company – França [*Relatório da Foreign Funds Control section of the Treasury Department*]. Morgan and Company via-se a si próprio como um banco francês, portanto no dever de observar as leis e regulações da França, fossem elas inspiradas pelos nazis ou não; e fê-lo. Gozava de tremendo prestigio com os alemães, que se gabavam da esplêndida cooperação de Morgan and Company: «*c. Morgan and Company had tremendous prestige with the German authorities, and the Germans boasted of the splendid cooperation of Morgan and Company*».

Financiamento a indústria francesa nazificada. Continuou as suas relações pré-guerra (i.e., financiamento) com os interesses franceses industriais e comerciais que estavam a trabalhar para os alemães, incluindo a Renault, a Peugeot, e a Citroen.

Manipulação entre governos. «*f. Morgan and Company constantly sought its ends by playing one government against another in the coldest and most unscrupulous manner*»

WARBURGS – Paul e Max Warburg.

Paul Warburg.

Fundador da NY Fed. Fundador do Sistema de Reserva Federal nos EUA.

Bank of Manhattan. Um dos bancos mais investidos na economia alemã.

American IG.

Max Warburg.

Director da IG Farben alemã.

NY FED.

Vários directores colocados em cartéis nazis.

ROCKEFELLER – Petroquímica, banca, Nelson Rockefeller.

(1) Standard Oil de New Jersey.

Aliança-fusão com a IG Farben.

Parcerias e participações no III Reich: DAPAG, Deutsche Gasolin AG, Standard IG Company, etc.

Representantes no círculo interno do Partido Nazi (ver DAPAG).

(2) Vacuum Oil Company. Assistência técnica e financeira na construção de instalações de gasolina para os Nazis.

(3) DAPAG – Deutsche-Amerikanische Petroleum A.G.

Subsidiária Standard Oil na Alemanha, detida 94% pela mesma.

Representação nos círculos internos no Nazismo – Helfrich e Lindemann. Através da DAPAG, a Standard Oil de New Jersey estava representada nos círculos internos do Nazismo – o Círculo Keppler e o Círculo de Amigos de Himmler. Um dos directores da DAPAG era Emil Helfrich, um membro original do Círculo Keppler. Outro dos directores da DAPAG no coração interno do Nazismo era Karl Lindemann, também chairman da International Chamber of Commerce na Alemanha, bem como director de vários bancos, incluíndo o Dresdner Bank, o Deutsche Reichsbank e o C. Melchior & Company. Lindemann também tinha posições em várias corporações, incluíndo a HAPAG (Hamburg-Amerika Line).

(4) SO compromete-se a manter fusão com Farben durante a II Guerra. Após a invasão da Polónia, a SO compromete-se a manter fusão com IG Farben, mesmo se os EUA entrassem na guerra contra a Alemanha (como foi descoberto pelo comité de investigação do Sen. Harry Truman, em 1942).

(5) Negócio dos petroleiros. Quando a guerra finalmente chegou, a Standard Oil continuou a cooperar com os nazis a partir de pontos neutrais, como as Canárias, onde abastecia a frota de submarinos alemã. Em 1941, a SO de New Jersey (agora Exxon) tinha seis petroleiros sob registo panamiano, tripulados por oficiais navais Nazis, a carregar combustível das refinarias da SO para as ilhas Canárias, uma base de reabastecimento para submarinos alemães.

(6) Chase National Bank. Um dos bancos mais importantes na colaboração de Wall Street com Hitler.

(7) Chase National Bank – Paris. [Relatório da "*Foreign Funds Control section of the Treasury Department*"]

O Chase Bank de Paris colabora com os alemães até meados de 1942. Esta situação era conhecida da sede de Nova Iorque, que era mantida informada de tudo o que se passava pela própria delegação de Paris. Porém, a sede não tomou quaisquer passos para corrigir a situação, uma vez que via a situação como sendo a melhor maneira de preservar intocada a posição do Chase Bank em França.

Colabora com a política de confiscações a cidadãos judaicos e a inimigos políticos.

Alemães têm Chase em muito boa estima. Pelos seus préstimos, colaboração e crédito a organizações alemãs, concedendo-lhe vários privilégios em troca.

(8) Nelson Rockefeller. Enquanto tudo isto acontecia tinha um cargo em Washington DC, no State Department and the Office of the Coordinator of Inter-American Affairs, a combater operações nazis na América Latina (!).

Guildas alemãs (the guelded morons, natürlich).

Abolição do sistema de guildas pela Europa fora. Em França, guildas abolidas com Revolução Francesa, na noite de 4 de Agosto de 1789. Na Alemanha, Prússia acaba com guildas em 1810. Em Inglaterra, a abolição do sistema começa em 1814.

Guildas alemãs tornam-se uma das bases operacionais do movimento socialista.

Socialistas mitologizam a guilda medieval – demonizam capitalismo. É levada adiante a ficção de que as guildas medievais tinham concedido poder e estatuto à força laboral, e encorajavam um amor do artesanato, e às coisas da vida. O capitalismo, por sua vez, tinha degradado os seres humanos de um nível previamente superior. Os propagandistas socialistas, como Marx, escreveram como se os patrões industriais tivessem pegado em pessoas com excelentes níveis de vida e os tivessem brutalizado através do processo de industrialização, o que é uma fraude histórica.

São também um dos alicerces do nostalgismo volkish.

Exigem retorno a Idade Média (1848). Na Alemanha durante 1848, os membros das guildas, cerca de um milhão de pessoas, organizaram um programa social revolvendo à volta da dependência do sistema de Guildas e oposição a liberdade industrial, enquanto reconheciam que uma reorganização do sistema de guildas era um passo necessário no regresso a alguns princípios elementares da Idade Média.

Suportam Hitler e os Nazis. Algumas décadas mais tarde, o movimento das guildas alemãs seria uma das principais fontes de apoio para um grupo que prometia restaurar a glória medieval germânica: os Nacional-Socialistas de Adolph Hitler.

Heidegger – Nazismo.

Reitor de Freiburg e militante NSDAP (1933-45). Heidegger tornou-se um militante do Partido Nazi a 1 de Maio de 1933 e permaneceu como membro até à derrota da Alemanha Nazi, em Maio de 1945. Nesta altura, Heidegger tinha acabado de ser eleito reitor da Universidade de Freiburgo (a 21 de Abril de 1933). Demitiu-se do reitorado em Abril de 1934.

Denuncia e despromove não-Nazis. Despromoveu não-nazis, na universidade, e foi um informante para a Gestapo. Nomeadamente, conseguiu despedir o Professor Staudinger sem pensão (pediu isto, especificamente) e também denunciou o seu antigo amigo Eduard Baumgarten, que era professor da Universidade de Göttingen.

É preterido a favor dos racialistas Bäumler e Rosenberg. De acordo com o historiador Richard J. Evans [Richard J. Evans (2003), The Coming of the Third Reich, Penguin Books, p.421-422], em 1934 era dito em Berlim que Heidegger se tinha afirmado como "o filósofo do Nacional-Socialismo". Mas para os restantes filósofos e académicos do NSDAP, a filosofia parecia demasiado densa, abstracta e difícil de colocar a uso [o que também diz algo sobre as capacidades desta gente]. Ao mesmo tempo, a filosofia de Heidegger não andava a par e passo com o culto racial e o biologismo que já marcavam o panteão ideológico do regime. Portanto, acabou por ser preterido em favor de Alfred Rosenberg. Heidegger aceitou a derrota e demitiu-se do seu posto de reitor em Abril de 1934. A partir daí, tornou-se desafectado com a filosofia oficial do partido, conforme incorporada por Alfred Bäumler ou Alfred Rosenberg, cujas doutrinas racistas nunca aceitou.

Heidegger – Mantém perspectiva totalitária no pós-guerra.

Nunca repudia envolvimento com NSDAP. No pós-guerra, Heidegger nunca repudiou o seu envolvimento com o NSDAP.

O máximo que faz é dar uma tímida entrevista ao Der Spiegel. Em 1966, Heidegger deu uma entrevista à magazine do Der Spiegel, onde concordou discutir o seu passado político, desde que a entrevista fosse publicada postumamente. Segundo diz, a sua adesão ao Nazismo surge de ter reconhecido no momento histórico a possibilidade por um "despertar" ("Aufbruch"), que poderia ajudar a encontrar uma «*new national and social approach*» para a Alemanha, uma terceira via entre comunismo e capitalismo.

Subjectiva Holocausto, comparando-o a práticas agro-industriais. Subjectivou o Holocausto comparando-o a práticas desumanas relacionadas com racionalização e industrialização, incluíndo o tratamento de animais em grandes criações. Por exemplo, a

1 de Dezembro de 1949, numa palestra intitulada "Das Ge-Stell" ("The Con-Figuration"), Heidegger declarou que: «*Agriculture is now a motorized food-industry — in essence, the same as the manufacturing of corpses in gas chambers and extermination camps, the same as the blockading and starving of nations, the same as the manufacture of hydrogen bombs*» – Cit. in Thomas Sheehan, "Heidegger and the Nazis". The New York Review of Books, Vol. XXXV, No. 10, June 16, 1988, pp. 38-47.

<u>"Europa arruinada por democracia" (1974)</u>. Em 1974, escreve ao seu amigo Heinrich Petzet: «*Our Europe is being ruined from below with "democracy"*» – Cit. in Thomas Sheehan, "Heidegger and the Nazis". The New York Review of Books, Vol. XXXV, No. 10, June 16, 1988, pp. 38-47.

Heidegger, Nazismo – Revolução Nazi – Dasein alemão – Raça, sangue e solo.

<u>Revolução Nazi traz transformação total do Dasein alemão (Nov 11, 1933)</u>. «*The National Socialist revolution… is bringing about the total transformation of our German existence (**Dasein**)*»***

«*We have witnessed a revolution. The state has transformed itself… The national-socialist revolution means… the radical transformation of German existence…*»****

<u>Destino, missão espiritual, blut und soil, glória e grandeza (inaugural)</u>. «*…the relentlessness of that spiritual mission that forces the destiny of the German people into the shape of its history… the constant decision between the will to greatness and the acceptance of decline to become the law for each step of the march that our people has begun into its future history… this people wills to be a spiritual people… the **spiritual world of** a people is not the superstructure of a culture any more than it is an armory filled with useful information and values; it is the power that most deeply preserves the people's earth – and blood – bound strengths as the power that most deeply arouses and most profoundly shakes the people's existence. Only a spiritual world guarantees the people greatness*»*

<u>A Raça, sem concepção de self, para o novo Reich de Hitler (1 de Julho, 1933)</u>. «*…the strengths of the new Reich that Chancellor Hitler will bring to reality. A hard race (**Geschlecht**) with no thought of self must fight this battle…*»**

*Martin Heidegger (1933). "The Self-Assertion of the German University", inaugural address as rector of Freiburg University. (transl., Karston Harries, Review of Metaphysics, 38, March 1985, pp. 467-502)

**Discurso dado por Heidegger à Associação de Estudantes da Universidade de Heidelberg, a 30 de Junho de 1933, "The University in the New Reich". Originalmente publicado na *Heidelberger Neuste Nachrichten* de 1 de Julho, 1933. Compilado por Richard Wolin, traduzido por William S. Lewis, publicado na New German Critique, 45, Fall 1988.

***Martin Heidegger, “Declaration of Support for Adolf Hitler”, address at an election rally held by German university professors in Leipzig, November 11, 1933 [Compiled by Richard Wolin, translated by William S. Lewis. Pub. in *New German Critique*, 45, Fall 1988]

****Martin Heidegger, Conference of 30 November 1933 at the University of Tübingen. Cit. in Victor Farías (1991), Heidegger and Nazism. Temple University Press.

Heidegger, Nazismo – Löwith – Alemanha a cumprir o seu Dasein.

A Alemanha estava a cumprir o seu papel existencial e histórico, o seu Dasein.

Encontro com Karl Löwith. Uma testemunha importante da fidelidade de Heidegger ao Nacional-Socialismo em 1936 é o seu antigo estudante, Karl Löwith, que se encontrou com Heidgger em Roma, e escreveu sobre o encontro em 1940. Löwith relata que Heidegger usava um pin com uma suástica, apesar de saber que Löwith era Judeu.

Heidegger confirma que Nazismo está de acordo com a sua filosofia.

Alemanha Nazi e Hitler estão a cumprir o Dasein alemão.

«*I… explained… I was of the opinion that his partisanship for National Socialism lay in the essence of his philosophy. Heidegger agreed with me without reservation, and added that his concept of "historicity" was the basis of his political "engagement"… He… left no doubt about his belief in Hitler. He had underestimated only two things: the vitality of the Christian churches and the obstacles to the Anschluss with Austria. He was convinced now as before that National Socialism was the right course for Germany; one only had to "hold out" long enough…*»+

+Karl Löwith (Autumn, 1988). “My Last Meeting with Heidegger in Rome, 1936”. *New German Critique*, No. 45, pp. 115-116.

Heidegger, Nazismo – Microgestão, responsabilidade, sacrifício.

Responsabilidade, sacrifício, sofrimento, e o estado popular Nazi (Nov 11, 1933). «*…clear will to unconditional self-responsibility in suffering and mastering the fate of our people… the will to self-responsibility is not only the basic law of our people’s existence; it is also the fundamental event in the bringing about of the people’s National Socialist State*»***

Microgestão e responsabilidade (Nov 11, 1933). «*From now, on each and every thing demands decision, and every deed demands responsibility…*»***

***Martin Heidegger, “Declaration of Support for Adolf Hitler”, address at an election rally held by German university professors in Leipzig, November 11, 1933 [Compiled by Richard Wolin, translated by William S. Lewis. Pub. in *New German Critique*, 45, Fall 1988]

Heidegger, Nazismo – Führerprinzip.

O Führerprinzip de Heidegger – A incorporação do Dasein nacional. Heidegger era bastante afecto ao "Führerprinzip" ("leader principle"), a ideia Saint-Simoniana de que o líder é a incorporação do povo, uma espécie de monarca absoluto.

Führerprinzip: O Führer é a lei e a realidade da Alemanha (Nov. 3, 1933). «*Let not propositions and "ideas" be the rules of your Being (**Sein**). The Führer alone is the present and future German reality and its law… Heil Hitler!*»*****

Führerprinzip: Hitler uniu o povo em torno de uma única vontade (Nov. 11, 1933). «*The German people has been summoned by the Führer to vote; the Führer, however, is asking nothing from the people. Rather, he is giving the people the possibility of making, directly, the highest free decision of all: whether the entire people wants its own existence (Dasein) or whether it does not want it… Our will to national (volfdsch) self-responsibility desires that each people find and preserve the greatness and truth of its destiny (Bestimmung)… The Fuhrer has awakened this will in the entire people and has welded it into one single resolve… Heil Hitler!*»***

***Martin Heidegger, "Declaration of Support for Adolf Hitler", address at an election rally held by German university professors in Leipzig, November 11, 1933 [Compiled by Richard Wolin, translated by William S. Lewis. Pub. in *New German Critique*, 45, Fall 1988]

*****Martin Heidegger, "German Students", address to the students of Freiburg University as Rector, November 3, 1933. Published in the *Freiburger Studentemeitung*. [Compiled by Richard Wolin, translated by William S. Lewis. Published in *New German Critique*, 45, Fall 1988]

Heidegger, Nazismo – Trabalho, guildas, no Staat nazi.

Guildas profissionais, fundidas in der Staat (inaugural). «*…the professions effect and administer that highest and essential knowledge of the people concerning its entire existence… The… state [**Staat**], to which the professions belong… the professions effect and administer that highest and essential knowledge of the people concerning its entire existence…*»*

Cada grupo social e ocupacional assume lugar predestinado na ordem social (Nov. 11, 1933). «*…each social and occupational group (**Stand**) assumes its necessary and predestined place in the social order (**in den Standort und Rang ihrer gleich notwendigen Bestimmung**)…*»***

Trabalho, classes, ocupações, unidos no Staat orgânico (Jan. 22, 1934). «*What we meant up to now with the words "worker" and "work" has acquired another meaning… For us, "work" is the title of every well-ordered action that is borne by the responsibility of the individual, the group, and the State and which is thus of service to the **Volk**… National Socialism… does not divide into classes, but binds and unites **Volksgenossen** and social and occupational groups (**Stände**) in the one great will of the State… the*

German people shall again find, as a people of labor, its organic unity, its simple dignity, and its true strength; and that, as a state of labor, it shall secure for itself permanence and greatness»+++

No Staat nazi, trabalho é um privilégio (Jan. 22, 1934). «*German Workers! …you, for whom the City of Freiburg has created jobs by emergency decree, are coming together with us in the largest lecture hall of the University. Because of novel and comprehensive employment measures on the part of the City of Freiburg, you have been given work and bread has been put on your tables. You thereby enjoy a privileged position among the rest of the City's unemployed. But this preferential treatment means at the same time an obligation… The creation of work must, first of all, make the unemployed and jobless* ***Volksgenosse*** *again capable of existing (**daseinsfähig**) in the State and for the State and thereby capable of existing for the Volk as a whole. The* ***Volksgenosse*** *who has found work should learn thereby that he has not been cast aside and abandoned, that he has an ordered place in the Volk, and that every service and every accomplishment possesses its own value that is fungible by other services and accomplishments. Having experienced this, he should win back proper dignity and self-confidence in his own eyes and acquire proper self-assurance and resoluteness in the eyes of the other* ***Volksgenossen***»+++

*Martin Heidegger (1933). "The Self-Assertion of the German University", inaugural address as rector of Freiburg University. (transl., Karston Harries, Review of Metaphysics, 38, March 1985, pp. 467-502)

***Martin Heidegger, "Declaration of Support for Adolf Hitler", address at an election rally held by German university professors in Leipzig, November 11, 1933 [Compiled by Richard Wolin, translated by William S. Lewis. Pub. in *New German Critique*, 45, Fall 1988]

+++Martin Heidegger, "National Socialist Education *Wissensschulung*", Address given to 600 "beneficiaries" of the Nazi "labor service" program, at Freiburg University, January 22, 1934. Published in *Der Alemanne Kampftlatt der Nationalsotialisten Oberbadens*, February 1, 1934 [Compiled by Richard Wolin, translated by William S. Lewis. Published in *New German Critique*, 45, Fall 1988].

Heidegger, Nazismo – Serviço comunitário – Trabalho, Segurança, Conhecimento.

Jovens têm de servir "comunidade nacional" (inaugural).

Trabalho – Segurança – Conhecimento. «*The first bond binds to the national community [**Volksgemeinschaft**]. It obligates to help carry the burden of and to participate actively in the struggles, strivings, and skills of all the… people… by means of* ***Labor Service [Arbeitsdienst]****… The* ***second*** *bond binds to the honor and the destiny of the nation in the midst of all the other peoples… In future, this bond will encompass and penetrate the entire existence of the student as* ***Military Service [Wehrdienst]****… The* ***third*** *bond of the students binds them to the spiritual mission of the German people…* ***Knowledge Service [Wissensdienst]****… The three bonds – by the people,* ***to*** *the destiny of the state,* ***in*** *spiritual mission – are* ***equally primordial*** *to the German essence. The three services*

that arise from it – Labor Service, Military Service, and Knowledge Service – are equally necessary and of equal rank»*

*Martin Heidegger (1933). "The Self-Assertion of the German University", inaugural address as rector of Freiburg University. (transl., Karston Harries, Review of Metaphysics, 38, March 1985, pp. 467-502)

Heidegger, Nazismo – Educação minimalista (STW).

<u>Educação minimalista para abelhas na colmeia Nazi (Jan. 22, 1934)</u>.

<u>Educação geral é dispensável – o que é importante é conhecimento prático</u>.

Conhecimento é algo que serve necessidades práticas na comunidade.

<u>"Formação comportamental" – Doutrinação ideológica</u>.

Saber o seu lugar no Volk, saber como o Volk está organizado, e conhecer a realidade do estado Nacional Socialista.

Saber do drama dos 18 milhões de alemães fora do Reich...

«*The goal is to become strong for a fully valid existence as a **Volksgenosse** in the German **Volksgemeinschaft**. For this, however, it is necessary: to know where one's place in the Volk is, to know how the **Volk** is organized and how it renews itself in this organization, to know what is happening with the German **Volk** in the National Socialist State, to know in what a bitter struggle this new reality was won and created... to know what is entailed in the fact that 18 million Germans belong to the **Volk** but, because they are living outside the borders of the Reich, do not yet belong to the Reich… Providing this knowledge is thus a necessary part of the creation of work; and it is your right, but therefore also your obligation, to demand this knowledge and to endeavor to acquire it… knowledge means: to know one's way around in the world into which we are placed, as a community and as individuals… We… differentiate between genuine knowledge and pseudo-knowledge… Genuine knowledge is something that both the farmer and the manual laborer have, each in his own way and in his own field of work, just as the scholar has it in his field. And, on the other hand, for all his learning, the scholar can in fact simply be wasting his time in die idle pursuit of pseudo-knowledge… you will [not] be served up scraps of some "general education," as a charitable afterthought. Rather: that knowledge shall be awakened in you by means of which you — each in his respective class and work group — can be clear and resolute Germans*» +++

+++Martin Heidegger, "National Socialist Education Wissensschulung", Address given to 600 "beneficiaries" of the Nazi "labor service" program, at Freiburg University, January 22, 1934. Published in Der Alemanne Kampftlatt der Nationalsotialisten Oberbadens, February 1, 1934 [Compiled by Richard Wolin, translated by William S. Lewis. Published in New German Critique, 45, Fall 1988].

Hitler – Educação para comunitarismo global (One [nazi] Love).

Educação clássica tem de ser substituída por "educação em prol da comunidade". Em vez de tudo isto, a educação clássica teria de ser substituída por «*giving for the future that treasure of knowledge which the individual needs and from which, through him, the community will benefit*»

«*…the more it is to be hoped that benefit will arise out of this for the individual later on, which, summed up, is beneficial also to the community*»

A ênfase é dada a "educação cívica", i.e., ideológica.

Sentido de austeridade e sacrifício, em nome da comunidade. «*But the latter do not lie in material egoism, but in a joyous readiness to renounce and to sacrifice*»

"Educação para alegria na responsabilidade", "coragem por confissão". «*…the development of the character… education for joyfully assuming responsibility*»

«*…the folkish State has to… implant joy in taking responsibility and courage for confession into the hearts of the young from their early years of life*»

O sentimento de justiça social tem de ser implantado no coração jovem. «*The intimate coupling of nationalism and feeling of social justice must be planted in the young heart*»

O mote de Hitler é, "um povo de cidadãos unidos por um amor comum"... «*Then there will some day arise a people of State citizens, bound to one another and forged together by a common love and a common pride, unshakable and invincible for all times*»

…"capazes de assumir responsabilidade por decisões globais". «*The folkish State will have to see to it that by a suitable education of youth a mature generation is produced for the ultimate and greatest decisions on this globe*»

Adolf Hitler (1925/1941), "Mein Kampf". New York: Reynal & Hitchcock.

Educação volkish similar a educação para cidadania global – Banha da cobra deixa nódoas persistentes.

Ou seja, os currículos escolares actuais são bastante volkish.

Demagogia de Hitler idêntica à prática de demagogos actuais.

Substitua-se "raça" por "humanidade"...

..."nação" por "aldeia global"...

...verbiagem sobre ciência racial e colaboração comunitária por verbiagem sobre sustentabilidade e ursos polares...

...e tem-se um documento que poderia ter saído da UNESCO, ou de qualquer ministério da educação moderno.

A banha da cobra deixa nódoas persistentes.

Isto é simplesmente a mesma banha da cobra obsessiva...

...a continuar de há 200 anos para cá...

...e a inventar novas justificações e novas roupagens a cada nova geração...

...é isso que está no coração da larga maioria das ciências sociais – ciências para controlo e gestão social.

Hitler e educação – O valor da ignorância.

Ignorantes são preferíveis a pessoas educadas. «*... In the hard struggle of fate he who knows little succumbs most rarely… [he] is of greater value to the national community than an ingenious weakling*»

Adolf Hitler (1925/1941), "Mein Kampf". New York: Reynal & Hitchcock.

Hitler e educação – Hitler lastima o sistema de ensino.

Hitler lamenta que a educação seja excessivamente científica e factual.

Jovens são sobrecarregados com informação.

Hitler lamenta esta tortura e sacrifício de tempo. Hitler lamenta-se que as crianças «*…have to be tortured in vain and to sacrifice valuable time*»

Só uma fracção dessa informação é aplicável.

«*…the youthful brains must in general not be burdened with things 95 per cent of which it does not need and therefore forgets again… in many instances, in the various subjects the material of what has to be learned has swollen up to such a degree that only a fraction of it remains in the head of the individual pupil and only a fraction of this abundance can find application, while on the other hand it is not sufficient for the need of one who works in a certain field and earns his living therein*»

Adolf Hitler (1925/1941), "Mein Kampf". New York: Reynal & Hitchcock.

Hitler e educação – Mudanças ao sistema de ensino – generalizam sistema Prussiano.

Ter um curso geral, mantido sempre em linhas gerais, seguido por educação especializada. «*It is enough that the individual receives a general knowledge, kept along broad outlines, as a basis, and enjoys a most thorough special and individual training only in the field which becomes later that of his life. Hereby the general education has to be compulsory in all fields, that of the specialty has to be left to the choice of the individual… Beyond this the possibility of a most thorough, specialized education has to be offered*»

Treino físico, clarificação de valores, conhecimento factual irrelevante.

Prioridade, treino físico, para saúde corporal. «*…the breeding of absolutely healthy bodies*»

Depois, treino de mentalidade comunitária. «*Of secondary importance is the training of the mental abilities*»

Por fim, educação científica. Os factos ficam para o fim, e estão nos intervalos da ideologia «*…only as the last thing, scientific schooling*».

Dispensar estudos clássicos, como gramática, latim, línguas estrangeiras. Estudos clássicos como «*grammar*» ou «*Latin*» tinham de ser largamente dispensados. E também, «*One can, for instance, not see why millions of people, in the course of the years, have to learn two or three foreign languages*».

Ideologização da história e da ciência.

Estudo de história reduzido, encurtado, ideologizado.

Tinha de confirmar pseudociência racial nazi.

«*…in history lessons a shortening of the material has to be carried out… it is the task of a folkish State to see to it that at last a world history is written in which the race question is raised to a predominant position… the folkish State, therefore, has to give the general history lessons a shortened form that comprises all that is essential*»

Toda a história e ciência têm de ser veículos de ideologia.

Um cientista tem de aparecer como um cidadão de nota. «*Also in science the folkish State has to see a means for the promotion of national pride. Not only world history, but the entire culture history must be taught from this viewpoint. An inventor must appear great not only as an inventor, but greater still as a fellow citizen*»

Adolf Hitler (1925/1941), "Mein Kampf". New York: Reynal & Hitchcock.

Hitler e educação – Educação nazi generaliza sistema Prussiano de doutrinação em massa.

Educadores nazis trocam estudos académicos por doutrinação ideológica.

Com isto, desenvolvem massa de cidadãos obedientes, ignorantes e arrogantes...

...preparados para servir a comunidade sem quaisquer questões.

Hitler e educação – Orientação vocacional, alocação comunitária de trabalho, formação permanente.

Orientação vocacional e de carreira.

Alocação de cada indivíduo a uma função.

«*…in the total sum of a nation's population there will be found talents for all kinds of domains of everyday life… in a sensible State care must be directed toward allotting to the individual an activity that corresponds to his abilities, or in other words, toward training the able heads for the work that is congenial to them… the general civic appreciation cannot depend on the work that has been allotted, so to speak, to the individual*»

Formação permanente, para cumprir "papel dado pela comunidade". «*The evaluation of man must be founded on the kind and the manner in which he discharges the work that he has been given by the community. For the activity that the individual carries out is not the end of his existence, but only a means for it. Rather has he to continue his education as a man and to refine himself, but he can do so only within the frame of his cultural community which must always rest upon the foundation of a State. He must contribute his share to the preservation of this foundation*»

Adolf Hitler (1925/1941), "Mein Kampf". New York: Reynal & Hitchcock.

Hitler valoriza o poder organizacional do celibato.

No celibato do clero surge compulsão para renovar instituição...

...a partir de massas do povo.

Origem do poder vigoroso que caracteriza Igreja.

O volkish Staat tem de imitar este procedimento.

«*Here the Catholic Church can be looked upon as a model example. In the celibacy of its priests roots the compulsion to draw the future generation of the clergy, instead of from its own ranks, again and again from the broad masses of the people. But this particular significance of celibacy is not recognized by most people. It is the origin of the incredibly vigorous power that inhabits this age-old institution. This gigantic host of clerical dignitaries, by uninterruptedly supplementing itself from the lowest layers of the nations, preserves not only its instinctive bond with the people's world of sentiment, but it also assures itself of a sum of energy and active force which in such a form will forever be present only in the broad masses of the people. From this results the astounding youthfulness of this giant organism, its spiritual pliability and its steel-like will power. It will be the task of a folkish State to take care by its educational arrangements that, by fresh infusion of blood from below, a perpetual renovation of the existing intellectual layers takes place. The State has the obligation of selecting with utmost care and exactitude, out of the total of fellow citizens, that human material that is evidently favored by Nature and to employ it in the service of the community*»

Adolf Hitler (1925/1941), "Mein Kampf". New York: Reynal & Hitchcock.

Hitler sobre o valor dual do trabalho.

Valor material baseado em importância, e valor ideal, baseado em "necessidade".

A demagogia de um economista medíocre.

«*…the value of all work is a double one: one that is purely material and one that is ideal. The material value is based on the importance, that means the material importance, of a work for the life of the community. The more fellow citizens draw advantage from a certain completed achievement, that means, a direct and an indirect advantage, the greater must the material value be estimated. This evaluation finds plastic expression in turn in the material reward which the individual receives for his work. This purely material value is contrasted to the ideal value. This is not based on the importance of the work achieved, measured materially, but on its necessity in itself*»

Adolf Hitler (1925/1941), "Mein Kampf". New York: Reynal & Hitchcock.

Hitler – Reduzir e estandardizar salários, impor austeridade.

Portanto, há que quebrar diferenciação salarial.

Código para estandardização e redução de salários.

«*In this lies a good deal of truth. But for this very reason one will have to guard in future against a too great differentiation in salary levels. One should not say that with this the achievements will disappear. This would be the most sorrowful symptom of the decay of a time if the impulse for a higher intellectual achievement were to be found only in the higher salary*»

Imposição de condições de austeridade e dependência material.

«*This, too, is one of the tasks of our movement that as early as today it announces a time which will give to the individual what he needs for living, but at that same time upholding the principle that man does not live exclusively for material enjoyments. This must some day find its expression in a wisely limited sliding scale of earnings, which in any case will make possible for even the most humble honest worker a decent, orderly existence as fellow citizen and man*»

Adolf Hitler (1925/1941), "Mein Kampf". New York: Reynal & Hitchcock.

HITLER – As crianças pertencem ao Nazi Staat.

6 de Novembro de 1933. «*When an opponent declares, "I will not come over to your side," I calmly say, "Your child belongs to us already...What are you? You will pass on. Your descendants, however, now stand in the new camp. In a short time they will know nothing else but this new community*». **Adolf Hitler** in a speech given on November 6, 1933

A 1 de Maio de 1937, Hitler diz sobre crianças, "serão assimiladas!". Em 1937, a 1 de Maio – data importante –, Hitler diz, sobre o ataque ao Cristianismo, que «*There are some old fools with whom it is too late to do anything. But we take the children away from them! We educate them to be new German people. When the little rascals are ten years old, we take them and form them into a community. When they are eighteen, we still do not leave them alone*».

1 de Junho de 1937. A 1 de Junho de 1937, o New York Times reportava um discurso de Hitler, com esta citação: «*We will take away their children. They shall not escape us*».

Kirchenkampf.

A aversão nazi ao Cristianismo.

Moral Judaico-Cristã sobrepõe-se à ética do staat nazi.

Cristianismo baseado em Judaísmo e não-brutal, não-barbárico. Ensinamentos e ética Cristãos tinham de ser necessariamente eliminados, porque o Nazismo encarava a Cristandade e Cristo como efeminados e fracos, uma enfatização das qualidades fracas da natureza humana, responsáveis por decadência. Ao mesmo tempo, tinha de ser derrubada porque era baseada em Judaísmo.

Kirchenkampf – Perseguição organizada a Católicos.

(Junho de 1933) Prisões em massa de católicos do Centrum. A prisão de massas de Católicos já estavam a tomar lugar – no final de Junho de 1933, milhares de apoiantes do Partido do Centro, Católico, já tinham sido presos.

Campanhas mediáticas anti-clericais. O Clero era frequentemente humilhado e descredibilizado por campanhas mediáticas. Padres, monges e freiras eram acusados de estilos de vida “pervertidos e imorais”. No final dos anos 30, era frequente haver peças, discursos de membros partidários, campanhas de posters e produções teatrais a satirizarem o clero. A peça *The Last Peasant*, de Anderl Kern, por exemplo, foi a palco em quase toda a Alemanha, e demonizava o clero. A técnica comum era associar o personagem clerical a vícios e maldades, por contraposição com o herói, que seria um jovem e saudável ariano nazi.

Armadilhamentos. A polícia secreta montava armadilhas constantes. Em Maio de 1936, o New York Times tinha um relato de como padres eram chamados a hotéis para missões litúrgicas. Quando o padre entrava, tinha fotógrafos à espera no quarto. E, a pessoa que o tinha chamado seria uma prostituta, plantada pela Gestapo.

Espancamentos e saques de igreja pelas SA e pela JH. Apesar de os gangs das SA e da JH serem avisados contra tornaram padres em mártires, havia uma constante campanha de aterrorização de padres. Muitos padres eram espancados. O Cardeal Faulhaber de Munique foi alvejado, a residência de Viena do Cardeal Innitzer foi saqueada em Outubro de 1938.

A missa como local de resistência à censura. Com a censura a silenciar a rádio e a imprensa, a Igreja local era frequentemente o único sítio onde a população católica podia ouvir uma voz de protesto. Era cada vez mais perigoso para padres falarem,

apesar de alguns, como o Padre Rupert Mayer de Munique, estarem preparados para arriscar a prisão.

Espiões nas congregações e nas missas. Os padres tinham toda a noção de que espiões nazis estariam infiltrados nas congregações, a ouvir os seus sermões.

Clérigos séniores que desafiaram o regime Nazi. Entre os clérigos séniores que desafiaram as políticas racistas e anti-cristãs do Terceiro Reich contam-se o Bispo Clemens Count von Galen de Munster, o Arcebispo von Preysing de Berlin, o Cardeal Bertram de Breslau, o Cardeal Schulte de Cologne e o mais famoso de todos, o Cardeal Michael von Faulhaber de Munich.

Cardeal Michael von Faulhaber de Munique. A sua série de sermões sobre o Advento, pregadas do púlpito da Igreja de S. Miguel, despertaram interesse nacional e internacional. Tornaram-se tão populares que eram ouvidos por milhares de pessoas, algumas apinhadas nas portas da igreja. No primeiro dos seus sermões, pregado a 3 de Dezembro de 1933, Faulhaber defendia a Cristandade através da defesa do povo que lhe tinha dado origem: os Judeus. Lembrou o público que o Cristianismo não fazia distinções raciais entre Judeus e Gentios. No mês seguinte, as janelas do seu escritório foram estilhaçadas com tiros. Em Março de 1934, a edição publicada dos seus sermões "Judaísmo, Cristianismo e Germanismo" foi banida, devido às suas "slanderous views on the State". Faulhaber continuou a sua denúncia da política Nazi relativa às escolas católicas, organizações juvenis, eleições viciadas, leis de esterilização, ataques ao Papa, e tentativas de substituir o Cristianismo com o que chamava de "falsa" religião. Os nazis mantiveram a sua campanha de propaganda impiedosa contra Faulhaber.

Faulhaber e a encíclica papal Mit brennender Sorge. Faulhaber desempenhou um papel considerável na escrita da encíclica anti-Nazi, *Mit brennender Sorge* ("With Burning Anxiety"), emitida em Março de 1937. Denunciava ataques repetidos sobre a fé, a quebra de quase todos os artigos da Concordata, a ideologia e as teorias políticas Nazis.

Mit brennender Sorge. De acordo com o Daily Telegraph (Londres), de 22 de Março de 1937, «*the encyclical stated the Nazis had made it plain, that they were waging a 'war of extermination' against the Church, and after countless rebuffs the Pope had decided to make a final stand*».

"O Rabbi Chefe dos Cristãos, patrão da firma de Judah-Roma". A morte do Papa Pio XI em Fevereiro de 1939 e a eleição do seu sucessor, o Cardeal Pacelli, suscitou o desprezo do *Das Schwarze Korps* ("The Black Corps"), a revista das SS e de Heinrich Himmler. Referia-se a Pio XI como o "Rabbi Chefe dos Cristãos, patrão da firma de Judah-Roma". O Cardeal Pacelli já tinha sido rotulado na revista como aliado dos Judeus e dos Comunistas numa série de cartoons e artigos publicados na altura da sua visita oficial a França em 1937.

“Cristianismo positivo”, a religião “não pode envolver-se na vida pública”. Ao mesmo tempo que tudo isto acontecia, era feito um enorme esforço para acalmar a inquietação pública – a imprensa e os oficiais de Estado nazis repetiam até à exaustão que a intenção era apenas a de criar um “Cristianismo positivo”, e que a Igreja e a religião não se envolvessem na arena política.

Início da II Guerra adia eliminação da Cristandade. Com o início da guerra em 1939, Hitler adiou a destruição total da Cristandade para prosseguir a guerra com maior eficiência. Outros no partido, porém, acreditavam ser um erro adiar a *Kirchenkampf*, a batalha contra a Igreja. Martin Boorman lembrou Himmler em 1941 que «*the influence of the Church must be entirely eliminated*».

Kirchenkampf – Cristãos enviados para campos de concentração.

Católicos, testemunhas de Jeová, adventistas do Sétimo Dia e vários outros.

Em Dachau, por ex., as vítimas de experiências eram quase exclusivamente padres Católicos polacos.

Canaris.

Canaris e a tentativa de negociar a paz com os Aliados. O Vaticano recebia actualizações regulares sobre as atrocidades Nazis na Polónia. Essa informação era recolhida por agentes da Abwehr, sob ordens de Canaris, que as passava ao Dr. Joseph Muller, um Católico devoto, e figura central na resistência Católica a Hitler. E Muller entregava os relatórios a Roma. No Verão de 1943, Canaris, encontrou-se em segredo com o General Stuart Menzies, Chefe da Intelligence Britânica, e com William J. Donovan, chefe da OSS, em Santander, Espanha. Canaris apresentou a Menzies e a Donovan o seu plano de paz: um cessar-fogo no Ocidente, a eliminação ou entrega de Hitler, e a continuação da guerra no Leste. Apesar de Donovan, Menzies, e Canaris chegarem a um acordo, com base na proposta de Canaris, FDR declinou negociar com estes “East German Junkers”, e repreendeu o seu presunçoso chefe da OSS. A oferta de paz de Canaris foi rejeitada.

Canaris e outros são presos em 1944. Hitler finalmente percebeu que estava a ser enganado por Canaris após a conspiração falhada para o seu homicídio em Julho de 1944. Canaris e muitos outros foram presos. Os principais prisioneiros foram finalmente confinados em prisões da Gestapo em Prinz Albrechtstrasse, onde Canaris foi mantido em correntes, em solitária.

ROSENBERG – Racismo científico – Neo-paganismo – Ódio à Cristandade.

Alfred Rosenberg, ideólogo oficial do 3º Reich.

Escreve "*The Myth of the Twentieth Century*".

Blüt und Soil. Formula uma teoria "científica" do racismo. O valor supremo humano era o da raça: raças individuais possuíam a sua própria alma colectiva, um poder místico de "sangue e solo".

O culto de Wotan e Thor. Os deuses da raça. Cada raça possuíria um impulso religioso: no caso dos alemães arianos, era o culto de Wotan, Rei dos Deuses.

Ódio pela Cristandade.

"Uma conspiração judaica". A Cristandade, para Rosenberg, era o produto distorcido de tribos semíticas, que tinham enganado o povo ariano, de modo a que este abandonasse a sua verdade pagã. A Igreja Católica era o principal actor neste 'esquema' espiritual, e devia ser consistentemente atacada, enquanto promotora de "falsificações prodigiosas, conscientes e inconscientes" ("prodigious, conscious and unconscious falsifications").

Clero e Vaticano, "assassinos da alma racial". O clero e a hierarquia da Igreja eram vilificados como envenenadores do sangue germânico, mercadores de morte da raça, contaminadores da raça, obscurantistas, "homens das trevas", feiticeiros de Roma.

Sociedade alemã doseada com gnosticismo teosófico e pan-germânico.

Teosofia, Supremacismo Teutónico, Ariosofia, psicose da Floresta Negra.

Eugenia – Blavatsky – Orientalismo – Liszt – Chamberlain – Nietzsche – Rosenberg.

O meio para-intelectual que criará Hitler e os Nazis. Sistema de crenças neo-pagão e pan-germânico que afirmava a superioridade racial da raça germânica. Sustentou a eugenia nazi. Aqui é importante a Madame Helena Blavatski, uma charlatã teosofista que, entre muitas outras coisas, versa sobre o destino da raça ariana, a luta contra as "raças das trevas" (Hebreus e outros) etc. Tudo isto é combinado com espiritualizações hindus de moralidade situacional (eu faço tudo o que quero desde que me apeteça e seja autorizado pelo meu grupo, o meu gang) e, claro, do sistema de castas, escravatura, subjugação dos inferiores. A doutrina de Blavatsky começa a ganhar popularidade por todo o mundo germânico no pré I Guerra e goes absolutely ballistic após a derrota na guerra. É o misticismo sintético, inventado, que alimentará os delírios ultra-nacionalistas de massas de intelectuais de vão de escada e veteranos militares insatisfeitos. Será o caso com um jovem Adolf Hitler. Também vital em tudo isto é o lado puramente arianófilo, trazido por pessoas como Guido von Liszt, com a sua Arianosofia, ou o inglês Chamberlain, com a sua apologia racialista do sangue ariano. No lado artístico, o pan-germanismo Wagneriano é, claro, a banda sonora de selecção para o militarismo prusso-germânico e a musa doentia que acompanha e reforça os delírios para-filosóficos de pessoas como Nietzsche e Rosenberg.

Quintas colunas fascistas na educação. Na educação, temos a formação de quintas colunas de professores fascistas e racialistas, embebidos em doutrina mística teosófica. Esta vanguarda compõe um grupo pequeno mas coeso. É ultra-nacionalista, ferozmente anti-Judaica, e é vital para doutrinar gerações sucessivas de pequenos alemães para a ideia de raça-mestra. É daqui que surge também a re-paganização da escola alemã, com círculos, danças do poste para Wotan e por aí fora. Esta visão do mundo é combinada com outros elementos degenerados, provenientes de filósofos institucionais como Rosenberg, Lorenz ou Heidegger.

Hoje, New Age, herdeira directa. A quinta coluna culturológica fascista na educação (e na sociedade em geral) é mimetizada nos dias de hoje pela New Age, herdeira directa do Nazismo filosófico.

ALEMANHA NAZI – II Guerra – Estado Totalitário – Colaboração com firmas ocidentais

(HVC – Início) Apresentação. Combateu, pensava, pela Pátria, e descobriu que tinha apenas estado a fazer o trabalho sujo dos Nazis. O Estado nazi era construído com base em mentiras. É muito perturbador que estejamos próximos do mesmo fim. O caminho para o estado totalitário é construído com base em mentiras. Pai. Forma típica de comportamento nazi – liquidam a pessoa ou tornam a vida impossível.

(HVC – 7:30) "I was a gunner in a tank" – Valkyria [não essencial]

(HVC – 20:45) "*We knew you couldn't be in opposition to the Nazis*".

(HVC – 22:05) Esforço nazi para eliminar todas as vozes de oposição na nação. Paralelo ao que se passa agora. Acabar com todos os que falam agora em oposição, para manter a mentira.

ALEMANHA NAZI – Media e Educação

(HVC – Início) Os Nazis controlavam o media, e era essa a maneira como doutrinaram a nação. Preocupação dos pais com não deixarem os filhos ser doutrinados pela doutrina nazi. Isso era um problema, porque a Gestapo usava os filhos para chegar aos pais. As crianças eram doutrinadas, pela escola e pelos media.

(HVC – 51:25) Na URSS e na Alemanha Nazi havia a linha politicamente correcta – que define o que certo e errado, e os media entram em acção para fazer isso ter sucesso. Goebbels e a repetição constante da mentira. É como hoje em dia, quando as pessoas são doutrinadas e lavadas cerebralmente, e preenchidas com lixo, a partir de fora.

(HVC – 54:00) You have to read the right things, and be real yourself.

(HVC – 23:00) "*We were brainwashed*". Cada pessoa tem, ela própria, de procurar informação e a verdade sobre as coisas. Há que julgar os jornais e os políticos pelas suas acções.

ALEMANHA NAZI – Tentativa de Destruir Religião e Ideia de Deus

(HVC – 8:40) Rondas da Gestapo nas Igrejas para recolher nomes – intimidação, o propósito era o de destruir a religião, a Cristandade. Hitler falava de como queria destruir o Cristianismo mais cedo ou mais tarde. Na Juventude Hitleriana, as crianças

eram desincentivadas de pensar em Deus. Tal como os soviéticos, pretendiam tirar Deus da sociedade para não haver oposição à autoridade do estado.

[em 2:40 – o maior problema de hoje em dia é definir o papel de Deus na sociedade humana]

"*The old beliefs will be brought back to honor again: the whole secret knowledge of nature, of the divine, of the shapeless, the daemonic. We will wash off the Christian veneer and bring out a religion peculiar to our race*."

Adolf Hitler

"*No evil priest can prevent us from feeling that we are the children of Hitler. Away with incense and holy water. The swastika brings salvation on earth*."

[Taken from a song sung by the Hitler youth at the 1934 Nuremberg Rally]

OLIGARQUIA NAZI

(HVC – 8:10) Não gostávamos dos nazis, porque eram impertinentes, pensavam que sabiam tudo, tentavam ensinar-te tudo, e não toleravam qualquer tipo de dissensão.

(HVC – 25:00) O funcionário nazi não tinha cabeça própria, era autoritário, e poucas pessoas recusavam obedecer-lhe.

(HVC – 20:45) "*We knew you couldn't be in opposition to the Nazis*".